

**São Paulo, 11 de agosto de 2010** – A CPFL Energia S.A. (BM&FBOVESPA: CPFE3 e NYSE: CPL), anuncia seu **resultado do 2T10**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas e de acordo com a legislação aplicável. As comparações referem-se ao 2T09, salvo indicação contrária.

## CPFL ENERGIA ANUNCIA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 384 MILHÕES NO 2T10

Indicadores (R\$ Milhões)	2T10	2T09	Var.	1S10	1S09	Var.
Vendas na Área de Concessão - GWh	13.051	11.852	10,1%	25.506	23.642	7,9%
Mercado Cativo	9.761	9.263	5,4%	19.602	18.596	5,4%
TUSD	3.290	2.589	27,1%	5.904	5.047	17,0%
Vendas no Mercado Livre - GWh	2.420	2.548	-5,0%	4.811	4.877	-1,3%
Receita Operacional Bruta	4.010	3.927	2,1%	8.118	7.515	8,0%
Receita Operacional Líquida	2.640	2.648	-0,3%	5.425	5.034	7,8%
EBITDA	793	691	14,8%	1.602	1.349	18,7%
Lucro Líquido	384	289	33,0%	774	572	35,5%
Lucro Líquido por Ação - R\$	0,80	0,60	32,6%	1,61	1,19	35,1%
Investimentos	456	287	58,9%	754	559	34,9%

Nota: O EBITDA é calculado a partir da soma do lucro, impostos, resultado financeiro, depreciação/amortização e entidade de previdência privada.

### DESTAQUES 2T10

- Crescimentos de 10,1% nas vendas de energia na área de concessão, de 5,4% para o mercado cativo e de 27,1% na TUSD;
- Reajuste Tarifário Anual de 12,37% para a RGE, sendo 1,72% relativos ao reajuste tarifário e 10,65% referentes aos componentes financeiros, com vigência a partir de 19 de junho de 2010;
- Investimento total de R\$ 456 milhões no 2T10 e de R\$ 754 milhões no 1S10 (Continuidade no processo de incorporação de redes, atingindo R\$ 6 milhões no 2T10 e R\$ 13 milhões no 1S10);
- Captação, em agosto de 2010, de R\$ 500 milhões, através de linha de crédito rural, ao custo médio de 98,5% do CDI, pelas 8 distribuidoras do Grupo CPFL;
- Valorização de 15,8% nas ações da CPFL Energia na BM&FBOVESPA e de 12,4% na NYSE, no 1S10, superando os principais índices do mercado;
- Reconhecimento da CPFL Energia pela *Management & Excellence*, como a empresa de energia mais sustentável da América Latina;
- Reconhecimento da CPFL Brasil pela *Revista Exame Melhores e Maiores*, como a Melhor Empresa de Energia do Brasil, pelo seu desempenho econômico e financeiro em 2009;
- Conclusão do processo de migração dos acionistas minoritários de 7 sociedades controladas.

#### Teleconferência em Português com Tradução Simultânea para o Inglês (Q&A Bilíngüe)

- Quinta-feira, 12 de agosto de 2010 – 11h00 (Brasília), 10h00 (EST)
- ☎ Português: 55-11-4688-6361 (Brasil)
- ☎ Inglês: 1-888-700-0802 (EUA) e 1-786-924-6977 (Outros Países)
- Webcast: [www.cpf.com.br/ri](http://www.cpf.com.br/ri)

#### Área de Relações com Investidores

55-19-3756-6083  
[ri@cpf.com.br](mailto:ri@cpf.com.br)  
[www.cpf.com.br/ri](http://www.cpf.com.br/ri)

## ÍNDICE

1) VENDAS DE ENERGIA .....	3
1.1) Vendas na Área de Concessão das Distribuidoras .....	3
1.1.1) Vendas no Mercado Cativo .....	3
1.1.2) Participação de cada Classe nas Vendas na Área de Concessão .....	4
1.1.3) TUSD por Distribuidora .....	4
1.2) Vendas no Mercado Livre .....	4
2) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO .....	5
2.1) Receita Operacional .....	5
2.2) Custo com Energia Elétrica .....	6
2.3) Custos e Despesas Operacionais .....	7
2.4) EBITDA .....	8
2.5) Resultado Financeiro .....	9
2.6) Lucro Líquido .....	10
3) ENDIVIDAMENTO .....	10
3.1) Dívida Financeira (Incluindo <i>Hedge</i> ) .....	10
3.2) Dívida Total (Dívida Financeira + <i>Hedge</i> + Dívida com Entidade de Previdência Privada) .....	12
3.3) Dívida Líquida Ajustada <sup>(1)</sup> .....	13
3.4) Novas Captações – Linhas de Crédito Rural .....	13
4) INVESTIMENTOS .....	14
5) FLUXO DE CAIXA .....	15
6) DIVIDENDOS .....	16
7) MERCADO DE CAPITALIS .....	17
7.1) Desempenho das Ações .....	17
7.2) Volume Médio Diário .....	18
7.3) <i>Ratings</i> .....	18
8) GOVERNANÇA CORPORATIVA .....	19
9) ESTRUTURA SOCIETÁRIA .....	20
9.1) Migração de Minoritários das Controladas para a CPFL Energia .....	20
10) DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO .....	21
10.1) Segmento de Distribuição .....	21
10.1.1) Desempenho Econômico-Financeiro .....	21
10.1.2) Reajuste Tarifário .....	25
10.2) Segmento de Comercialização e Serviços .....	27
10.2) Segmento de Comercialização e Serviços .....	27
10.3) Segmento de Geração .....	28
10.3.1) Desempenho Econômico-Financeiro .....	28
10.3.2) Status dos Projetos de Geração .....	29
11) ANEXOS .....	31
11.1) Balanço Patrimonial (Ativo) – CPFL Energia .....	31
11.2) Balanço Patrimonial (Passivo) – CPFL Energia .....	32
11.3) Demonstração de Resultados – CPFL Energia .....	33
11.4) Receita Operacional – CPFL Energia .....	34
11.5) Demonstração de Resultados – Segmento de Geração Consolidado .....	35
11.6) Demonstração de Resultados – Segmento de Distribuição Consolidado .....	36
11.7) Desempenho Econômico-Financeiro por Distribuidora .....	37
11.8) Vendas no Mercado Cativo por Distribuidora (em GWh) .....	39

## 1) VENDAS DE ENERGIA

### 1.1) Vendas na Área de Concessão das Distribuidoras

No 2T10, as vendas na área de concessão, realizadas por meio do segmento de distribuição, totalizaram 13.051 GWh, um aumento de 10,1%.

Vendas na Área de Concessão - GWh						
	2T10	2T09	Var.	1S10	1S09	Var.
Mercado Cativo	9.761	9.263	5,4%	19.602	18.596	5,4%
TUSD	3.290	2.589	27,1%	5.904	5.047	17,0%
<b>Total</b>	<b>13.051</b>	<b>11.852</b>	<b>10,1%</b>	<b>25.506</b>	<b>23.642</b>	<b>7,9%</b>

As vendas para o mercado cativo totalizaram 9.761 GWh, um aumento de 5,4%.

A quantidade de energia, em GWh, correspondente ao consumo dos clientes livres na área de atuação das distribuidoras do grupo, faturadas por meio da Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD), atingiu 3.290 GWh, um aumento de 27,1%, reflexo da recuperação da atividade industrial e da migração de clientes para o mercado livre.

#### 1.1.1) Vendas no Mercado Cativo

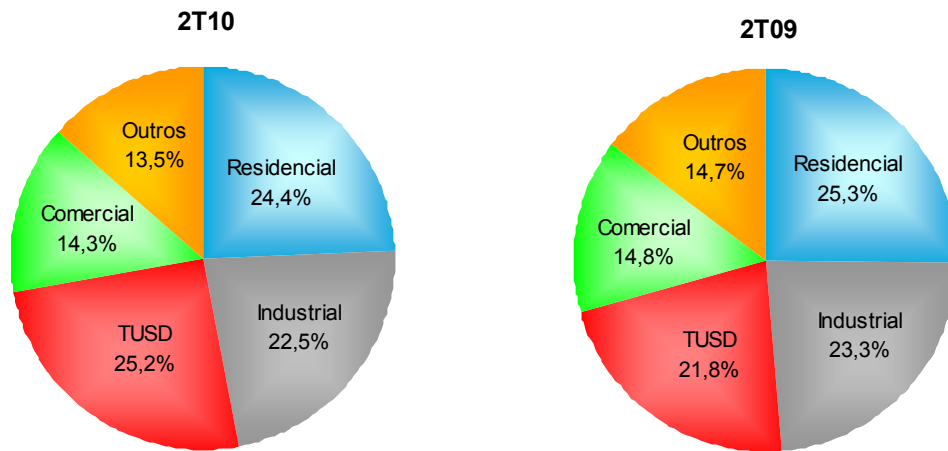
Mercado Cativo - GWh						
	2T10	2T09	Var.	1S10	1S09	Var.
Residencial	3.187	3.002	6,2%	6.471	6.139	5,4%
Industrial	2.941	2.762	6,5%	5.772	5.374	7,4%
Comercial	1.868	1.753	6,5%	3.858	3.618	6,6%
Outros	1.765	1.746	1,1%	3.501	3.465	1,0%
<b>Total</b>	<b>9.761</b>	<b>9.263</b>	<b>5,4%</b>	<b>19.602</b>	<b>18.596</b>	<b>5,4%</b>

Nota: As tabelas de vendas no mercado cativo por distribuidora estão anexas a este relatório, no item 11.8.

No mercado cativo, destacam-se os crescimentos das classes residencial, industrial e comercial que, juntas, representam 81,9% do total consumido pelos clientes cativos das distribuidoras do grupo:

- **Classes residencial e comercial:** aumentos de 6,2% e 6,5%, respectivamente. Os efeitos acumulados do crescimento econômico (aumento da renda e do emprego, do acesso ao crédito e das vendas de eletrônicos e de eletrodomésticos e das vendas no comércio varejista) verificado nos últimos anos fizeram com que essas classes mantivessem o consumo elevado no 2T10.
- **Classe industrial:** aumento de 6,5%, influenciado pela recuperação da atividade industrial e pela fraca base de comparação de 2009 (crise financeira internacional).

### 1.1.2) Participação de cada Classe nas Vendas na Área de Concessão



### 1.1.3) TUSD por Distribuidora

TUSD por Distribuidora (GWh)						
	2T10	2T09	Var.	1S10	1S09	Var.
CPFL Paulista	1.619	1.281	26,4%	2.844	2.494	14,0%
CPFL Piratininga	1.370	1.079	27,0%	2.501	2.097	19,2%
RGE	259	191	35,0%	490	377	29,8%
CPFL Santa Cruz	5	5	-14,2%	8	11	-25,5%
CPFL Jaguari	20	17	15,0%	33	36	-8,9%
CPFL Mococa	-	-	0,0%	-	-	0,0%
CPFL Leste Paulista	-	-	0,0%	-	-	0,0%
CPFL Sul Paulista	18	16	12,7%	28	30	-6,7%
<b>Total</b>	<b>3.290</b>	<b>2.589</b>	<b>27,1%</b>	<b>5.904</b>	<b>5.047</b>	<b>17,0%</b>

### 1.2) Vendas no Mercado Livre

Mercado Livre - GWh						
	2T10	2T09	Var.	1S10	1S09	Var.
Total	2.420	2.548	-5,0%	4.811	4.877	-1,3%

As vendas no mercado livre totalizaram 2.420 GWh, uma redução de 5,0%, devido principalmente à redução das vendas por meio de contratos bilaterais de curto prazo, vigentes em 2009, exclusive partes relacionadas. Já as vendas para clientes livres, tiveram alta, decorrente: (i) do baixo consumo dos clientes em 2009 (por conta da crise) e (ii) do aumento do número de clientes em carteira neste ano (de 72 para 88).

## 2) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

DRE Consolidado - CPFL ENERGIA (R\$ Mil)						
	2T10	2T09	Var.	1S10	1S09	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>4.009.550</b>	<b>3.926.774</b>	<b>2,1%</b>	<b>8.118.357</b>	<b>7.514.529</b>	<b>8,0%</b>
Receita Operacional Líquida	2.640.009	2.648.473	-0,3%	5.425.073	5.034.441	7,8%
Custo com Energia Elétrica	(1.528.916)	(1.638.753)	-6,7%	(3.166.018)	(3.081.341)	2,7%
Custos e Despesas Operacionais	(436.401)	(460.827)	-5,3%	(893.076)	(887.529)	0,6%
Resultado do Serviço	674.692	548.893	22,9%	1.365.979	1.065.571	28,2%
<b>EBITDA</b>	<b>793.291</b>	<b>690.862</b>	<b>14,8%</b>	<b>1.601.981</b>	<b>1.349.391</b>	<b>18,7%</b>
Resultado Financeiro	(73.988)	(93.835)	-21,2%	(149.983)	(156.795)	-4,3%
Lucro Antes da Tributação	600.704	455.058	32,0%	1.215.996	908.776	33,8%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>384.230</b>	<b>288.968</b>	<b>33,0%</b>	<b>774.429</b>	<b>571.671</b>	<b>35,5%</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$</b>	<b>0,80</b>	<b>0,60</b>	<b>32,6%</b>	<b>1,61</b>	<b>1,19</b>	<b>35,1%</b>

### 2.1) Receita Operacional

A receita operacional bruta no 2T10 atingiu R\$ 4.010 milhões, representando um aumento de 2,1% (R\$ 83 milhões).

As deduções da receita operacional foram de R\$ 1.370 milhões, representando um aumento de 7,1% (R\$ 91 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores: (i) aumento dos impostos incidentes sobre a receita (R\$ 34 milhões); (ii) aumento dos encargos setoriais de CCC e CDE (R\$ 43 milhões); (iii) aumento dos valores referentes ao Proinfa (R\$ 6 milhões); e (iv) aumento do valor referente a P&D (R\$ 5 milhões).

O aumento da receita operacional foi causado pelos seguintes fatores:

- Reajustes tarifários das distribuidoras:
  - ✓ RGE: +18,95%, sendo +10,44% relativos ao Reajuste Tarifário e +8,50% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de +3,43% para os consumidores cativos, com vigência de 19 de abril de 2009 a 18 de junho de 2010;
  - ✓ CPFL Jaguarí: +5,16%, sendo +5,81% relativos ao Reajuste Tarifário e -0,65% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de +3,67% para os consumidores cativos, com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2010;
  - ✓ CPFL Sul Paulista: +5,66%, sendo +4,30% relativos ao Reajuste Tarifário e +1,36% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de +4,94% para os consumidores cativos, com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2010;
  - ✓ CPFL Mococa: +3,98%, sendo +4,15% relativos ao Reajuste Tarifário e -0,17% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de +3,24% para os consumidores cativos, com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2010.
- Aumento de 5,4% nas vendas de energia para o mercado cativo;
- Aumento de 33,3% (R\$ 65 milhões) na receita de TUSD de clientes livres, devido ao reaquecimento da atividade industrial, aos efeitos dos reajustes tarifários, e à migração de clientes cativos para o mercado livre;
- Aumento líquido (somando fornecimento de energia e outras receitas) de R\$ 60 milhões nos ativos e passivos regulatórios, decorrente principalmente:

- ✓ Dos recálculos efetuados pela Aneel, no IRT de 2009 da RGE, no valor total líquido de R\$ 33 milhões, sendo R\$ 6 milhões referentes ao 2T10 (item recorrente) e R\$ 27 milhões referentes aos demais meses do ano tarifário (**item não-recorrente**);
- ✓ Dos efeitos da amortização dos passivos regulatórios gerados pelo reposicionamento da revisão tarifária das distribuidoras (R\$ 26 milhões), em especial da CPFL Piratininga, em 2009 (R\$ 23 milhões).

O aumento da receita operacional foi parcialmente compensado pelos seguintes fatores:

- Redução de 21,3% (R\$ 67 milhões) na receita de suprimento de energia elétrica, devido principalmente à redução das vendas por meio de contratos bilaterais de curto prazo, vigentes em 2009 e à redução do preço médio praticado;
- Reajuste tarifário negativo da CPFL Leste Paulista, de -13,21%, sendo -6,32% relativos ao Reajuste Tarifário e -6,89% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de -8,47% para os consumidores cativos, com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2010;
- Reajustes tarifários das distribuidoras que tiveram redução de seus componentes financeiros, relativamente ao IRT anterior. (Embora o impacto na receita tenha sido negativo, não houve impacto no EBITDA).
  - ✓ CPFL Piratininga: +5,98%, sendo +2,81% relativos ao Reajuste Tarifário e +3,17% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de -2,12% para os consumidores cativos. As novas tarifas entraram em vigor em 23 de outubro de 2009;
  - ✓ CPFL Santa Cruz: +10,09%, sendo +1,90% relativos ao Reajuste Tarifário e +8,19% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de -2,53% para os consumidores cativos, com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2010;
  - ✓ CPFL Paulista: +2,70%, sendo +1,55% relativos ao Reajuste Tarifário e +1,15% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de -5,69% para os consumidores cativos. As novas tarifas entraram em vigor em 8 de abril de 2010.

A receita operacional líquida atingiu R\$ 2.640 milhões no 2T10, representando uma redução de 0,3% (R\$ 8 milhões).

No 1S10, a receita operacional bruta atingiu R\$ 8.118 milhões, representando um aumento de 8,0% (R\$ 604 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 5.425 milhões, representando um aumento de 7,8% (R\$ 391 milhões).

## 2.2) Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica, composto pela compra de energia para revenda e pelo encargo de uso do sistema de transmissão e distribuição, totalizou R\$ 1.529 milhões no 2T10, representando uma redução de 6,7% (R\$ 110 milhões):

- O custo da energia comprada para revenda no 2T10 foi de R\$ 1.231 milhões, o que representa uma redução de 7,4% (R\$ 99 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:
  - (i) Redução nos Ativos e Passivos Regulatórios (R\$ 57 milhões);
  - (ii) Redução de 3,6% (R\$ 50 milhões) no custo de energia comprada nos ambientes de contratação regulado e livre, devido principalmente aos seguintes fatores:
    - ✓ Redução no custo de energia de Itaipu (R\$ 40 milhões);



- ✓ Redução no custo de energia comprada no ambiente de contratação livre (R\$ 15 milhões), devido principalmente à redução de 5,0% nas vendas para o mercado livre, parcialmente compensada pelo aumento de custo, no valor de R\$ 23 milhões, referente à aquisição de energia efetuada pela Epasa no 2T10, para honrar compromissos assumidos, enquanto não inicia as operações das UTEs Termonordeste e Termoparaíba.

A redução do custo da energia comprada para revenda foi parcialmente compensada pela redução dos créditos de Pis e Cofins gerados a partir da compra de energia (R\$ 8 milhões).

- O encargo de uso do sistema de transmissão e distribuição atingiu R\$ 298 milhões no 2T10, redução de 3,5% (R\$ 11 milhões), devido, entre outros fatores, aos recálculos efetuados pela Aneel, no IRT de 2009 da RGE, no valor total de R\$ 5 milhões, sendo R\$ 1 milhão referente ao 2T10 (item recorrente) e R\$ 4 milhões referentes aos demais meses do ano tarifário (**item não-recorrente**).

Desconsiderando o efeito não-recorrente (R\$ 4 milhões), o encargo de uso do sistema de transmissão e distribuição seria de R\$ 294 milhões no 2T10, uma redução de 4,9% (R\$ 15 milhões), devido principalmente à redução dos encargos de serviços do sistema, decorrente de menor CVA.

### 2.3) Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais atingiram R\$ 436 milhões no 2T10, registrando uma redução de 5,3% (R\$ 24 milhões), decorrente dos seguintes fatores:

- Entidade de Previdência Privada, item que representava uma despesa de R\$ 1 milhão no 2T09 e passou a representar uma receita de R\$ 22 milhões no 2T10, resultando em um aumento de receita de R\$ 23 milhões. Essa variação é decorrente dos impactos das estimativas esperadas sobre os ativos e passivos atuariais, em consonância com a Deliberação CVM nº 371/00, conforme definido no Laudo Atuarial;
- Depreciação e Amortização, que apresentou uma redução líquida de 0,6% (R\$ 1 milhão).
- PMSO, item que atingiu R\$ 315 milhões no 2T10, registrando uma redução de 0,2% (R\$ 1 milhão), decorrente, entre outros fatores, dos seguintes efeitos:
  - (i) Redução **não-recorrente** nas despesas legais, judiciais e indenizações da CPFL Paulista devido principalmente ao estorno de provisão referente ao passivo dos créditos de Pis/Cofins sobre encargos setoriais (R\$ 40 milhões);
  - (ii) Redução na CPFL Serviços, devido ao aumento **não-recorrente no 2T09**, referente à apropriação de despesas referentes a períodos anteriores (R\$ 8 milhões).

Desconsiderando os efeitos mencionados, o PMSO do 2T10 seria de R\$ 355 milhões e o PMSO do 2T09 seria de R\$ 308 milhões, um aumento de 15,2% (R\$ 47 milhões).

Seguem os principais fatores que explicam a variação do PMSO, após os expurgos dos efeitos mencionados:

- (i) Gastos com pessoal, que registraram aumento de 4,9% (R\$ 7 milhões), devido principalmente ao Acordo Coletivo de 2009;
- (ii) Gastos com material, que registraram aumento de 13,7% (R\$ 2 milhões), devido principalmente ao aumento de gastos com manutenção da CPFL Paulista (R\$ 2 milhões);
- (iii) Gastos com serviços de terceiros, que registraram aumento de 20,0% (R\$ 18 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:
  - ✓ Aumento na CPFL Paulista (R\$ 9 milhões), decorrente, entre outros fatores, do

aumento das despesas com informática por mudança de sistema (R\$ 2 milhões), aumento das despesas com manutenção de ativos (R\$ 1 milhão), telefonia (R\$ 1 milhão) e leitura e entrega de contas (R\$ 1 milhão);

- ✓ Aumento na RGE (R\$ 3 milhões), decorrente principalmente do aumento dos gastos com manutenção de ativos (R\$ 1 milhão) e da reclassificação das despesas com arrecadação, da linha de “outros custos/despesas operacionais” para “serviços de terceiros” (R\$ 2 milhões);
- ✓ Aumento na CPFL Piratininga (R\$ 2 milhões), decorrente principalmente dos gastos com manutenção de ativos e licença de uso de software;
- ✓ Aumentos na CPFL Energia - controladora (R\$ 2 milhões), na CPFL Santa Cruz (R\$ 1 milhão) e na CPFL Brasil (R\$ 1 milhão).

O aumento dos gastos com serviços de terceiros foi parcialmente compensado pela redução na CPFL Geração (R\$ 1 milhão).

(iv) Outros custos/despesas operacionais, que registraram aumento de 31,7% (R\$ 19 milhões), devido aos seguintes fatores:

- ✓ Aumento na CPFL Paulista (R\$ 7 milhões), decorrente principalmente do aumento da provisão para créditos de liquidação duvidosa (R\$ 3 milhões) e do aumento das despesas legais, judiciais e indenizações (R\$ 1 milhão);
- ✓ Aumento na CPFL Piratininga (R\$ 6 milhões), devido principalmente ao aumento da provisão para créditos de liquidação duvidosa (R\$ 2 milhões), ao aumento das despesas legais, judiciais e indenizações (R\$ 1,5 milhão) e à perda com alienação de ativos (R\$ 1,5 milhão);
- ✓ Aumento na CPFL Geração (R\$ 5 milhões), devido principalmente aos custos adicionais com Royalties realizados pela Ceran, Enercan e Baesa, em função do aumento da energia gerada no período (R\$ 4 milhões);
- ✓ Aumento na RGE (R\$ 2 milhões), devido principalmente aos aumentos da provisão para créditos de liquidação duvidosa (R\$ 1 milhão) e da provisão para contingências (R\$ 1 milhão).

O aumento dos outros custos/despesas operacionais foi parcialmente compensado pela redução na CPFL Mococa (R\$ 1 milhão).

## 2.4) EBITDA

Com base nos fatores expostos, o EBITDA do 2T10 foi de R\$ 793 milhões, registrando um aumento de 14,8% (R\$ 102 milhões).

Desconsiderando os efeitos não-recorrentes ((i) efeitos dos recálculos efetuados pela Aneel no IRT de 2009 da RGE; (ii) redução de PMSO na CPFL Serviços, devido ao aumento no 2T09 decorrente de apropriação de despesas referentes a períodos anteriores; e (iii) redução nas despesas operacionais decorrente do estorno de provisão referente ao passivo dos créditos de Pis/Cofins sobre encargos setoriais), o EBITDA do 2T10 seria de R\$ 731 milhões, comparado ao EBITDA de R\$ 699 milhões no 2T09, um aumento de 4,6% (R\$ 32 milhões).

No 1S10, o EBITDA foi de R\$ 1.602 milhões, representando um aumento de 18,7% (R\$ 253 milhões).



## 2.5) Resultado Financeiro

No 2T10, a despesa financeira líquida foi de R\$ 74 milhões, uma redução de 21,2% (R\$ 20 milhões) em comparação à despesa financeira líquida de R\$ 94 milhões registrada no 2T09. Essa redução foi causada principalmente pelos seguintes **itens não-recorrentes**:

- ✓ Aumento das “outras despesas financeiras” no 2T09 devido à multa aplicada à RGE, pela Aneel, com relação aos indicadores DEC e FEC, e de sua respectiva atualização monetária (R\$ 19 milhões);
- ✓ Redução nas atualizações monetárias e variações cambiais (despesas financeiras) do 2T10, devido à atualização monetária do passivo referente aos créditos de Pis/Cofins sobre encargos setoriais (R\$ 4 milhões), sendo R\$ 16 milhões de reversão de provisão na CPFL Paulista, parcialmente compensados por R\$ 12 milhões de constituição de provisão na CPFL Piratininga;
- ✓ Aumento nas atualizações monetárias e variações cambiais (receitas financeiras) do 2T10, devido aos recálculos efetuados pela Aneel para o IRT de 2009 da RGE (R\$ 6 milhões), referentes aos demais meses do ano tarifário (não-recorrentes), dos quais se exclui o 2T10 (recorrente).

Desconsiderando esses efeitos, a despesa financeira líquida do 2T10 seria de R\$ 84 milhões, comparada a R\$ 75 milhões no 2T09, um aumento de 11,0% (R\$ 8 milhões).

Os itens que explicam essa variação são:

- Despesas Financeiras: aumento de 24,3% (R\$ 36 milhões), passando de R\$ 149 milhões no 2T09 para R\$ 185 milhões no 2T10, devido aos seguintes fatores:
  - ✓ Aumento dos encargos de dívidas e das atualizações monetárias e variações cambiais (R\$ 25 milhões), devido principalmente: (i) à receita registrada no 2T09 referente às dívidas com componentes em moeda estrangeira da controlada Enercan, justificada pela redução da variação cambial do período (R\$ 17 milhões); e (ii) ao aumento do endividamento da CPFL Geração;
  - ✓ Aumento nos itens: remuneração CVA (R\$ 4 milhões) e outras despesas financeiras (R\$ 7 milhões).
- Receitas Financeiras: aumento de 38,0% (R\$ 28 milhões), passando de R\$ 74 milhões no 2T09 para R\$ 102 milhões no 2T10, devido aos seguintes fatores:
  - ✓ Aumento das rendas de aplicações financeiras (R\$ 17 milhões), devido ao aumento das disponibilidades;
  - ✓ Aumento nas atualizações monetárias e variações cambiais (R\$ 16 milhões), devido principalmente à correção e juros do Fundo Vinculado ao empréstimo em moeda estrangeira da CPFL Paulista (R\$ 8 milhões) e à atualização dos ativos regulatórios gerados no IRT de 2010 da RGE (R\$ 5 milhões);
  - ✓ Aumento das outras receitas financeiras (R\$ 9 milhões).

Compensando parcialmente:

- ✓ Redução na remuneração da CVA (R\$ 10 milhões), devido à redução dos saldos dos ativos;
- ✓ Redução dos acréscimos e multas moratórias (R\$ 2 milhões), da atualização de créditos fiscais (R\$ 1 milhão) e da atualização de depósitos judiciais (R\$ 1 milhão).

## 2.6) Lucro Líquido

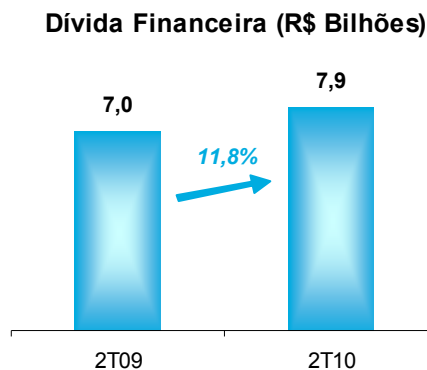
O lucro líquido, no 2T10, foi de R\$ 384 milhões, aumento de 33,0% (R\$ 95 milhões) e lucro líquido por ação de R\$ 0,80.

Desconsiderando os efeitos não-recorrentes ((i) efeitos dos recálculos efetuados pela Aneel no IRT de 2009 da RGE; (ii) redução de PMSO na CPFL Serviços, devido ao aumento no 2T09 decorrente de apropriação de despesas referentes a períodos anteriores; (iii) reduções nas despesas operacionais e nas despesas financeiras decorrentes respectivamente do estorno de provisão e de atualização monetária do passivo dos créditos de Pis/Cofins sobre encargos setoriais; e (iv) aumento das despesas financeiras no 2T09 devido à multa aplicada à RGE, pela Aneel, com relação aos indicadores DEC e FEC), o lucro líquido do 2T10 seria de R\$ 337 milhões, comparado ao lucro líquido de R\$ 307 milhões no 2T09, um aumento de 9,8% (R\$ 30 milhões).

No 1S10, o lucro líquido foi de R\$ 774 milhões, representando um aumento de 35,5% (R\$ 203 milhões).

## 3) ENDIVIDAMENTO

### 3.1) Dívida Financeira (Incluindo Hedge)



A dívida financeira (incluindo *hedge*) da CPFL Energia atingiu R\$ 7.870 milhões no 2T10, aumento de 11,8%. Os principais fatores que contribuíram para a variação do saldo da dívida financeira foram:

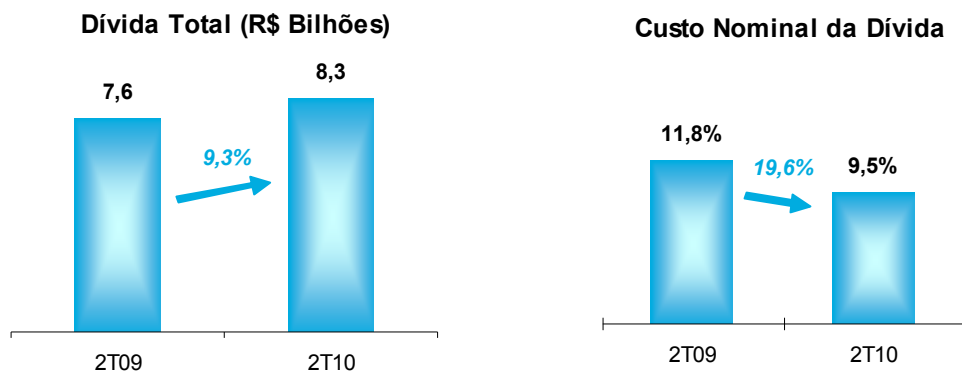
- **CPFL Geração e Projetos de Geração:** captações líquidas de amortizações (BNDES e outras instituições financeiras) totalizando R\$ 972 milhões, com destaque para:
  - + Emissões de debêntures pela CPFL Geração (2ª Emissão de R\$ 425 milhões e 3ª Emissão de R\$ 264 milhões) e Epasa (1ª Emissão de R\$ 230 milhões), para rolagem de dívidas e financiamento dos investimentos;
  - + Captações de linhas de capital de giro pela CPFL Geração (R\$ 717 milhões);
  - + Captações de financiamentos junto ao BNDES de Foz do Chapecó (R\$ 195 milhões), CPFL Geração (R\$ 100 milhões) e CPFL Bioenergia (R\$ 57 milhões);
  - Amortizações de dívidas na modalidade suportada pela Resolução BACEN nº 2770, realizadas pela CPFL Geração (R\$ 618 milhões);
  - Amortizações de linhas de capital de giro pela CPFL Geração (R\$ 99 milhões) e Ceran (R\$ 24 milhões);
  - Amortização de principal das notas promissórias da CPFL Geração (R\$ 85 milhões);

- Amortização de empréstimo com Furnas da CPFL Geração (R\$ 85 milhões);
- Amortizações de financiamentos junto ao BNDES da CPFL Geração, Baesa, Ceran e Enercan, totalizando R\$ 98 milhões.
- **CPFL Energia, Distribuidoras do Grupo e CPFL Brasil:** amortizações líquidas de captações (BNDES e outras instituições financeiras) totalizando R\$ 222 milhões, com destaque para:
  - + Emissões de debêntures pela CPFL Piratininga (3ª Emissão de R\$ 260 milhões), RGE (4ª Emissão de R\$ 185 milhões), CPFL Paulista (4ª Emissão de R\$ 175 milhões), CPFL Brasil (1ª Emissão de R\$ 165 milhões), CPFL Leste Paulista (1ª Emissão de R\$ 24 milhões), CPFL Sul Paulista (1ª Emissão de R\$ 16 milhões) e CPFL Jaguari (1ª Emissão de R\$ 10 milhões), para rolagem de dívidas e financiamento dos investimentos;
  - + Captações de linhas de capital de giro pela CPFL Paulista (R\$ 103 milhões) e CPFL Piratininga (R\$ 50 milhões);
  - Amortizações de principal das notas promissórias da RGE (R\$ 185 milhões), CPFL Paulista (R\$ 175 milhões), CPFL Leste Paulista (R\$ 24 milhões), CPFL Sul Paulista (R\$ 16 milhões) e CPFL Jaguari (R\$ 10 milhões);
  - Amortizações de principal das debêntures da CPFL Piratininga (1ª Emissão de R\$ 200 milhões e 2ª Emissão de R\$ 100 milhões) e CPFL Paulista (R\$ 288 milhões);
  - Amortizações de dívidas na modalidade suportada pela Resolução BACEN nº 2770, realizadas pela CPFL Paulista (R\$ 103 milhões) e RGE (R\$ 34 milhões);
  - Amortização de linha de capital de giro pela CPFL Piratininga (R\$ 50 milhões);
  - Amortizações líquidas de captações de financiamentos junto ao BNDES das Distribuidoras do Grupo e da CPFL Brasil, totalizando R\$ 9 milhões.
- Provisão de juros no período líquidos dos pagamentos, no montante de R\$ 134 milhões.

Dívida Financeira - 2T10 (R\$ Mil)							
	Encargos		Principal		Total		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
<b>Moeda Nacional</b>							
BNDES - Repotenciação	64	-	6.515	10.381	6.579	10.381	16.960
BNDES - Investimento	6.862	3.173	304.767	2.295.489	311.629	2.298.662	2.610.291
BNDES - Bens de Renda	44	-	1.382	5.048	1.426	5.048	6.474
BNDES - Capital de Giro	664	-	21.773	130.786	22.437	130.786	153.223
Instituições Financeiras	25.353	-	143.698	759.047	169.051	759.047	928.098
Outros	565	-	21.487	27.198	22.052	27.198	49.250
<b>Sub-Total</b>	<b>33.552</b>	<b>3.173</b>	<b>499.622</b>	<b>3.227.949</b>	<b>533.174</b>	<b>3.231.122</b>	<b>3.764.296</b>
<b>Moeda Estrangeira</b>							
BID	265	-	3.943	51.144	4.208	51.144	55.352
Instituições Financeiras	491	5.560	4.055	460.288	4.546	465.848	470.394
<b>Sub-Total</b>	<b>756</b>	<b>5.560</b>	<b>7.998</b>	<b>511.432</b>	<b>8.754</b>	<b>516.992</b>	<b>525.746</b>
<b>Debêntures</b>							
CPFL Energia	13.673	-	-	450.000	13.673	450.000	463.673
CPFL Paulista	13.243	-	64.301	749.947	77.544	749.947	827.491
CPFL Piratininga	14.916	-	199.738	258.997	214.654	258.997	473.651
RGE	20.315	-	26.930	564.242	47.245	564.242	611.487
CPFL Leste Paulista	1.143	-	-	23.929	1.143	23.929	25.072
CPFL Sul Paulista	756	-	-	15.957	756	15.957	16.713
CPFL Jaguari	476	-	-	9.965	476	9.965	10.441
CPFL Brasil	7.796	-	-	164.493	7.796	164.493	172.289
CPFL Geração	26.040	-	-	686.646	26.040	686.646	712.686
EPASA	14.765	-	228.982	-	243.747	-	243.747
BAESA	1.094	-	6.249	22.700	7.343	22.700	30.043
<b>Sub-Total</b>	<b>114.217</b>	<b>-</b>	<b>526.200</b>	<b>2.946.876</b>	<b>640.417</b>	<b>2.946.876</b>	<b>3.587.293</b>
<b>Dívida Financeira</b>	<b>148.525</b>	<b>8.733</b>	<b>1.033.820</b>	<b>6.686.257</b>	<b>1.182.345</b>	<b>6.694.990</b>	<b>7.877.335</b>
<b>Hedge</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>877</b>	<b>(7.873)</b>	<b>(6.996)</b>
<b>Dívida Financeira Incluindo Hedge</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.183.222</b>	<b>6.687.117</b>	<b>7.870.339</b>
Participação sobre o total (%)	-	-	-	-	15,0%	85,0%	100%

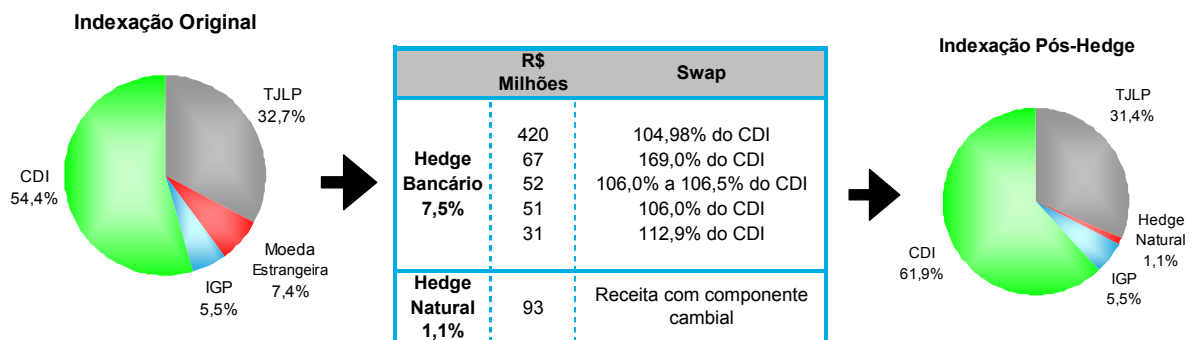
Ainda em relação à dívida financeira, é importante destacar que R\$ 6.687 milhões (85,0% do total) são considerados de longo prazo, e que R\$ 1.183 milhões (15,0% do total) são considerados de curto prazo.

### 3.2) Dívida Total (Dívida Financeira + *Hedge* + Dívida com Entidade de Previdência Privada)



A dívida total, que corresponde à soma da dívida financeira, *hedge* (ativo/passivo) e dívida com entidade de previdência privada, atingiu R\$ 8.258 milhões no 2T10, aumento de 9,3%. O seu custo médio passou de 11,8% a.a., no 2T09, para 9,5% a.a., no 2T10, em função da redução do CDI (de 12,3% para 9,0%) e da TJLP (de 6,3% para 6,0%) (taxas acumuladas nos últimos 12 meses).

#### Perfil da Dívida – 2T10



Como consequência das operações de captação e das amortizações realizadas, podemos observar um crescimento da participação de dívidas atreladas ao CDI (de 57,0%, no 2T09, para 61,9%, no 2T10) e uma diminuição da participação de dívidas atreladas ao IGP-M/IGP-DI (de 10,2%, no 2T09, para 5,5%, no 2T10).

As participações de dívidas atreladas à moeda estrangeira e à TJLP seriam de 7,4% e 32,7%, respectivamente, se não fossem consideradas as operações de *hedge* bancário. Como consideramos as operações de Swap contratadas, que convertem a indexação das dívidas em moeda estrangeira e TJLP para CDI, a participação de dívidas atreladas à moeda estrangeira e à

TJLP são de 1,1% (parcela esta que possui *hedge* natural – receita com componente cambial) e 31,4%, respectivamente.

### 3.3) Dívida Líquida Ajustada<sup>(1)</sup>

R\$ Mil	2T10	2T09	Var.
Dívida Total	(8.257.965)	(7.557.554)	9,3%
(+) Disponibilidades	1.375.099	731.056	88,1%
(+) Depósito Judicial <sup>(2)</sup>	465.303	434.900	7,0%
<b>(=) Dívida Líquida Ajustada</b>	<b>(6.417.563)</b>	<b>(6.391.598)</b>	<b>0,4%</b>

Nota: (1) Não considera a exclusão do ativo/(passivo) regulatório;

(2) Referente ao imposto de renda da CPFL Paulista.

No 2T10, a dívida líquida ajustada, após a exclusão das disponibilidades, atingiu R\$ 6.418 milhões, um aumento de 0,4% (R\$ 26 milhões).

A Companhia encerrou o 2T10 com uma relação Dívida Líquida / EBITDA de 2,13x. Se expurgarmos os saldos de dívidas de Foz do Chapecó Energia (UHE Foz do Chapecó), CPFL Bioenergia (UTE Baldin) e Epasa (UTES Termonordeste e Termoparaíba), que ainda não geraram resultado para o grupo (mas iniciam suas operações ainda em 2010), a relação Dívida Líquida / EBITDA seria de 1,72x.

### 3.4) Novas Captações – Linhas de Crédito Rural

Em julho de 2010, foram aprovadas as contratações de financiamentos, na modalidade crédito rural, para as sociedades controladas CPFL Paulista, CPFL Piratininga, RGE, CPFL Santa Cruz, CPFL Sul Paulista, CPFL Mococa, CPFL Jaguari e CPFL Leste Paulista, com prestação de garantia pela CPFL Energia, sob a forma de fiança ou aval.

As linhas de crédito foram contratadas junto ao Banco do Brasil, no montante total de até R\$ 500 milhões. Os montantes e prazos por distribuidora são os seguintes:

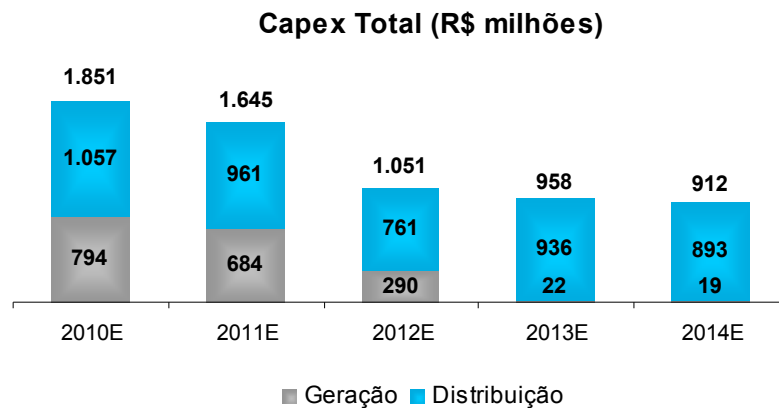
- RGE: até R\$ 232 milhões, composto de: (a) até R\$ 85 milhões, pelo prazo de até cinco anos com pagamento de principal e juros ao final do 2º, 3º, 4º e 5º anos; (b) até R\$ 147 milhões, pelo prazo de três anos com pagamento de principal e juros ao final do 2º e 3º anos;
- CPFL Paulista e CPFL Piratininga: até R\$ 197 milhões e R\$ 18 milhões, respectivamente, pelo prazo de cinco anos com pagamento de principal e juros ao final do 2º, 3º, 4º e 5º anos;
- CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Sul Paulista, CPFL Mococa e CPFL Jaguari: até R\$ 16 milhões, R\$ 16 milhões, R\$ 10 milhões, R\$ 9 milhões e R\$ 2 milhões, respectivamente, pelo prazo de dois anos com pagamento de principal e juros ao final do 2º ano.

#### 4) INVESTIMENTOS

No 2T10, foram realizados investimentos de R\$ 456 milhões para manutenção e expansão do negócio, dos quais R\$ 274 milhões foram direcionados à distribuição, R\$ 178 milhões à geração e R\$ 4 milhões à comercialização e serviços de valor agregado (SVA). Com esses montantes, a CPFL Energia totaliza R\$ 754 milhões de investimentos no 1S10.

Entre os investimentos da CPFL Energia no 2T10 podemos destacar os realizados nos seguintes segmentos:

- (i) **Distribuição:** foram feitos investimentos na ampliação e no reforço do sistema elétrico para atender ao crescimento de mercado, tanto nas vendas de energia quanto no número de clientes. Também foram feitos investimentos em melhorias e na manutenção do sistema elétrico, em infra-estrutura operacional, na modernização dos sistemas de suporte à gestão e operação, nos serviços de atendimento aos clientes e em programas de pesquisa e desenvolvimento. Destacamos também que foram feitos investimentos em incorporação de redes particulares;
- (ii) **Geração:** foram destinados principalmente à UHE Foz do Chapecó, UTEs Baldin, Bio Formosa e Bio Buriti, EPASA (UTES Termonordeste e Termoparaíba) e Parque Eólico Santa Clara, todos empreendimentos em construção.





## 5) FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)		
	2T10	Últ. 12M
<b>Saldo Inicial do Caixa</b>	<b>1.684.702</b>	<b>731.056</b>
Lucro Líquido Incluindo CSLL e IRPJ	598.281	2.177.530
Depreciação e Amortização	142.822	572.812
Encargos de Dívida e Atualizações Monetárias e Cambiais	130.640	542.164
Diferimento de Custos Tarifários	95.339	284.022
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(154.672)	(550.201)
Diferimento de Ganhos Tarifários	(100.207)	294.038
Encargos de Dívidas Pagos	(84.970)	(492.389)
Outros	(128.868)	(153.379)
	(99.916)	497.067
<b>Total de Atividades Operacionais</b>	<b>498.365</b>	<b>2.674.597</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>		
Aquisições de Imobilizado e Adições de Intangível	(456.162)	(1.521.749)
Outros	30.591	70.051
<b>Total de Atividades de Investimentos</b>	<b>(425.571)</b>	<b>(1.451.698)</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>		
Captação de Empréstimos e Debêntures	640.542	2.446.515
Amortização de Principal de Empréstimos e Debêntures	(366.860)	(1.795.606)
Dividendos Pagos	(656.078)	(1.229.764)
<b>Total de Atividades de Financiamento</b>	<b>(382.396)</b>	<b>(578.855)</b>
<b>Geração de Caixa</b>	<b>(309.603)</b>	<b>644.043</b>
<b>Saldo Final do Caixa - 30/06/2010</b>	<b>1.375.099</b>	<b>1.375.099</b>

O saldo final do caixa no 2T10 atingiu R\$ 1.375 milhões, representando uma redução de 18,4% (R\$ 310 milhões) em relação ao saldo inicial de caixa. Destacamos a seguir os principais fatores que contribuíram para a variação do saldo do caixa:

- Aumento do saldo do caixa:
  - (i) O caixa gerado pelas atividades operacionais, no montante de R\$ 498 milhões;
  - (ii) Captações de empréstimos e debêntures, que superou em R\$ 274 milhões as amortizações.
- Redução do saldo do caixa:
  - (i) Investimentos (soma das contas “Aquisições de Imobilizado” e “Adições de Intangível”), no montante de R\$ 456 milhões (detalhados no item 4, “Investimentos”);
  - (ii) Pagamento de dividendos referentes ao 2S09, no montante de R\$ 656 milhões.

## 6) DIVIDENDOS

A CPFL Energia declarou a distribuição de dividendos intermediários, referentes ao 1S10, no montante de R\$ 774 milhões, equivalentes a R\$ 1,609579599 por ação e correspondentes a 100% do lucro líquido do período.

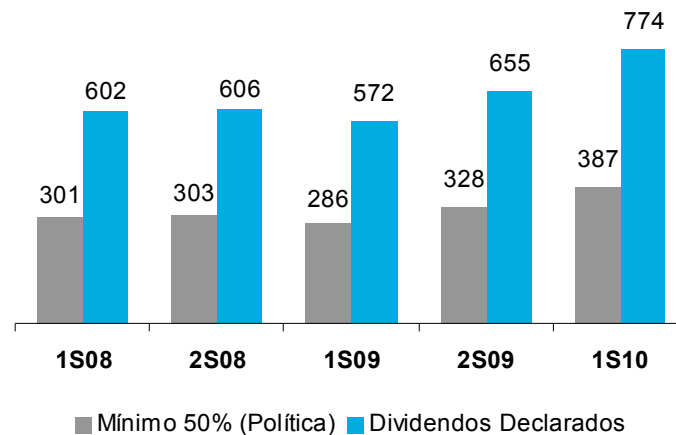
Terão direito aos dividendos os acionistas detentores de ações em 18 de agosto de 2010, e a partir de 19 de agosto de 2010 as ações serão negociadas ex-dividendo, tanto na BM&FBovespa S.A. Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA), como na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE).

<b>Dividend Yield - CPFL Energia</b>					
	<b>1S08</b>	<b>2S08</b>	<b>1S09</b>	<b>2S09</b>	<b>1S10</b>
<i>Dividend Yield</i> - últimos 12 meses <sup>(1)</sup>	7,6%	7,3%	7,6%	7,9%	8,6%

Nota: (1) Calculado pela média das cotações de fechamento do período.

O *dividend yield* referente ao 1S10, calculado a partir da média das cotações de fechamento do período (R\$ 36,41 por ação) é de 8,6% (últimos 12 meses).

### Distribuição de Dividendos – R\$ Milhões



Os montantes declarados respeitam a “política de dividendos” da CPFL Energia, que estabelece que seja distribuído como proventos, na forma de dividendos e/ou juros sobre capital próprio (JCP), o mínimo de 50% do lucro líquido ajustado em bases semestrais.

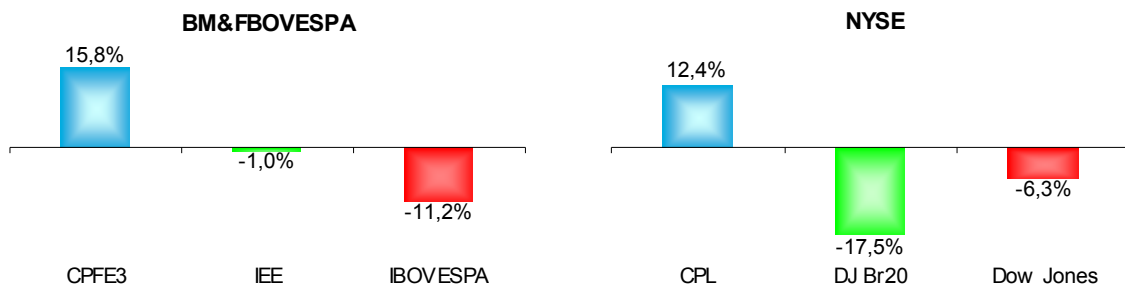
## 7) MERCADO DE CAPITAIS

### 7.1) Desempenho das Ações

A CPFL Energia, atualmente com 30,7% de *free float*, tem suas ações negociadas na BM&FBOVESPA e na NYSE.

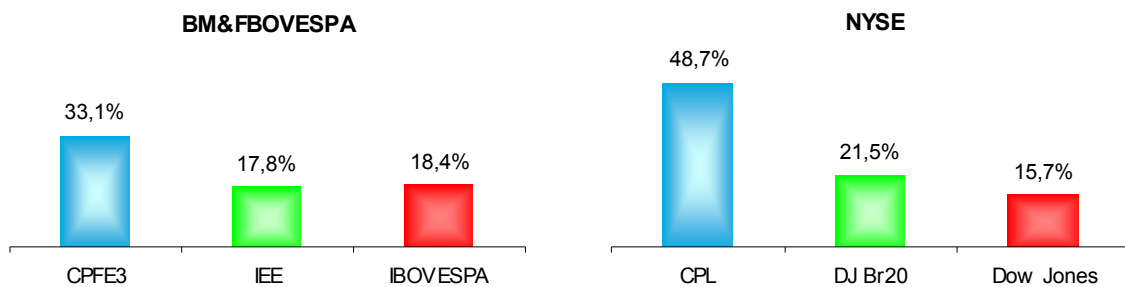
As ações encerraram o semestre cotadas a R\$ 39,41 por ação e US\$ 66,95 por ADR, respectivamente (cotações de fechamento em 30/06/2010 - com ajuste por proventos).

#### Desempenho das Ações – 1S10



No 1S10, as ações da CPFL Energia apresentaram valorização de 15,8% na BM&FBOVESPA e de 12,4% na NYSE, superando os principais índices de mercado.

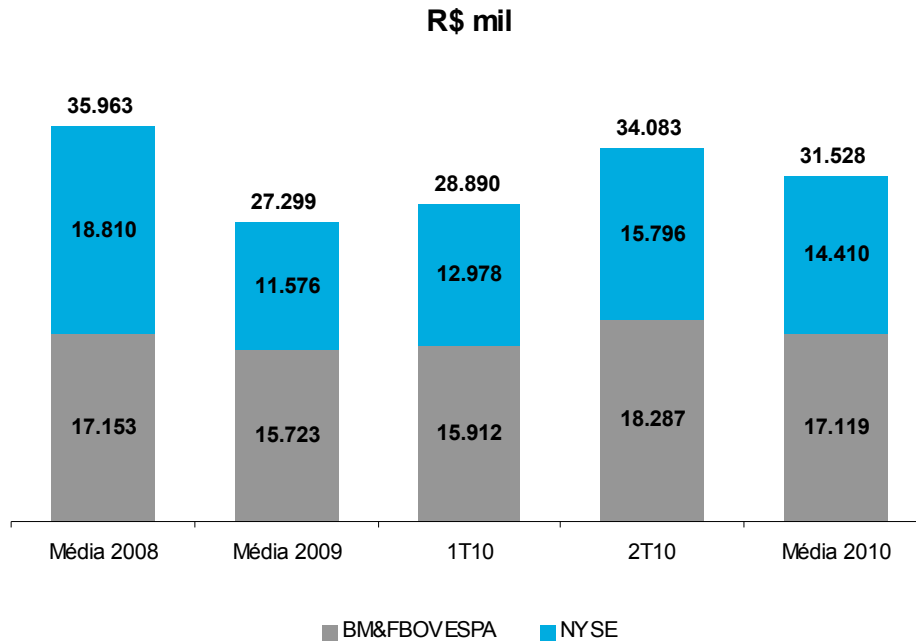
#### Desempenho das Ações – Últ. 12M



Nos últimos 12 meses, as ações da CPFL Energia apresentaram valorização de 33,1% na BM&FBOVESPA e de 48,7% na NYSE, também superando os principais índices de mercado.

## 7.2) Volume Médio Diário

O volume médio diário de negociação no 1S10 foi de R\$ 31,5 milhões, sendo R\$ 17,1 milhões na BM&FBOVESPA e R\$ 14,4 milhões na NYSE, representando um aumento de 15,5% em relação a 2009. O número de negócios realizados na BM&FBOVESPA, por sua vez, aumentou 6,0%, passando de uma média diária de 1.366 negócios, em 2009, para 1.447 negócios, no 1S10.



Nota: Considera a somatória do volume médio diário na BM&FBOVESPA e na NYSE.

## 7.3) Ratings

A tabela a seguir demonstra a evolução dos *ratings* corporativos da CPFL Energia:

<b>Ratings CPFL Energia - Escala Nacional</b>							
Agência		2010	2009	2008	2007	2006	2005
Standard & Poor's	<i>Rating</i>	brAA+	brAA+	brAA+	brAA-	brA+	brA
	<i>Perspectiva</i>	Estável	Estável	Estável	Estável	Positiva	Positiva
Fitch Ratings	<i>Rating</i>	AA (bra)	AA (bra)	AA (bra)	AA (bra)	A+ (bra)	A- (bra)
	<i>Perspectiva</i>	Positiva	Positiva	Positiva	Estável	Estável	Estável

Nota: Considera a posição ao final do período.

## 8) GOVERNANÇA CORPORATIVA

O modelo de Governança Corporativa da CPFL Energia se baseia em quatro princípios – transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa – e é aplicado a todas as empresas do grupo CPFL.

A CPFL Energia é listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA e possui ADRs Nível III na NYSE, sendo vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado da BM&FBOVESPA. Seu capital social é composto exclusivamente por ações ordinárias, e assegura *Tag Along* de 100% do valor pago aos controladores, no caso de alienação de controle.

O Conselho de Administração da Companhia tem como objetivo fixar a orientação geral dos negócios e eleger a Diretoria Executiva, dentre outras competências que lhe são atribuídas pela lei e pelo Estatuto Social. Suas regras de funcionamento estão definidas em Regimento Interno. O órgão é composto por um conselheiro independente e seis conselheiros indicados pelos acionistas controladores, com prazo de mandato de um ano, sendo permitida a reeleição. O Conselho se reúne ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que necessário, elegendo, dentre seus membros, um Presidente e um Vice-Presidente. Nenhum conselheiro integra a Diretoria Executiva da Companhia.

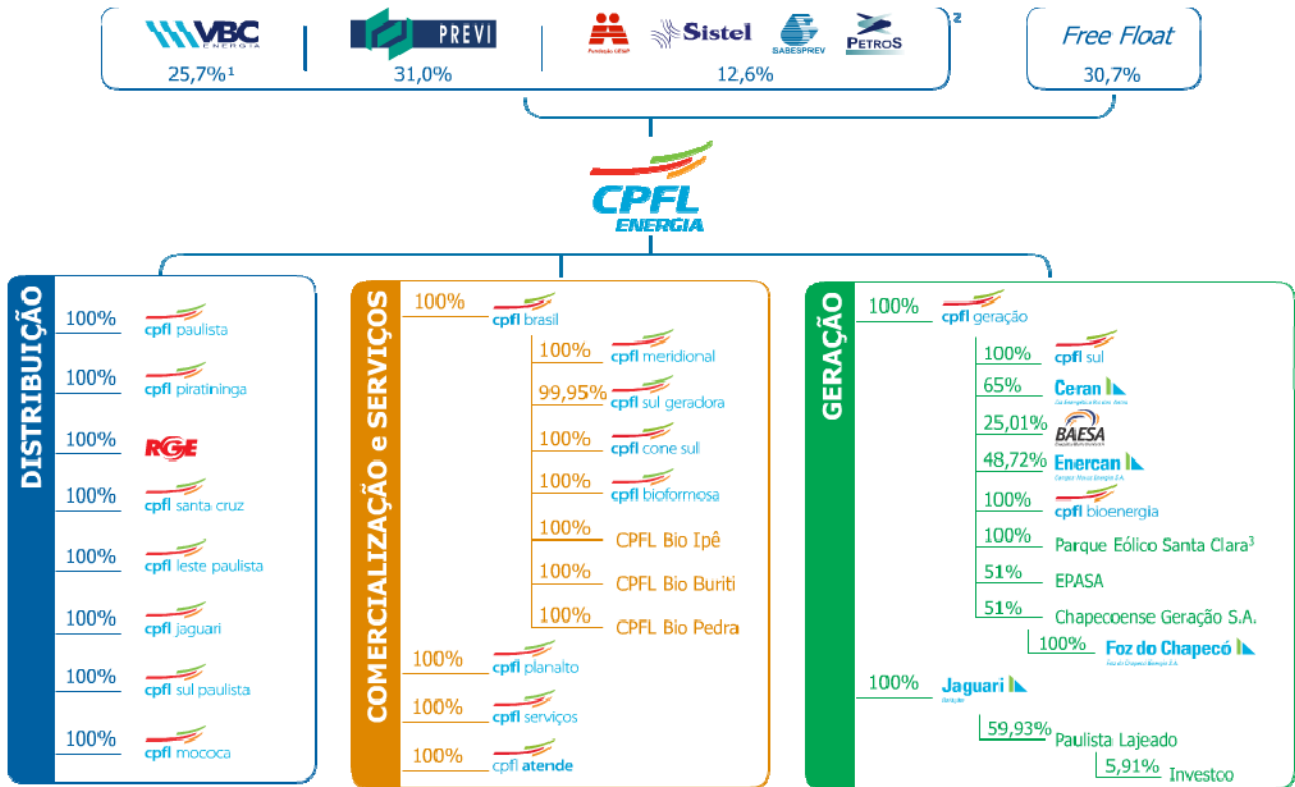
O Conselho de Administração constituiu três comitês e definiu suas competências em um único Regimento Interno. São eles: Comitê de Gestão de Pessoas, Comitê de Partes Relacionadas e Comitê de Processos de Gestão. Sempre que necessário, são formadas Comissões *ad hoc* que assessoram o Conselho de Administração em relação a temas como: governança corporativa, estratégia, orçamento, compra de energia, novos negócios e políticas financeiras.

A CPFL Energia possui um Conselho Fiscal em permanente funcionamento, formado por cinco membros que exercem também as atribuições de Comitê de Auditoria previstas nas regras da *Securities and Exchange Commission* (SEC). As regras de atuação do Conselho Fiscal são previstas em Regimento Interno e no Guia do Conselho Fiscal.

A Diretoria Executiva é formada por sete diretores, com prazo de mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. Compete à Diretoria Executiva representar a Companhia e gerir os negócios, de acordo com as diretrizes traçadas pelo Conselho de Administração. Ao Diretor Presidente cabe a indicação dos nomes dos demais diretores estatutários.

## 9) ESTRUTURA SOCIETÁRIA

A CPFL Energia é uma *holding* de participações societárias, cujo resultado depende diretamente do resultado de suas controladas.



Nota: (1) Inclui 0,1% de ações da empresa Camargo Corrêa S.A.;

(2) Acionistas controladores;

(3) Compreende 7 empresas: Santa Clara I, II, III, IV, V e VI e Eurus VI.

### 9.1) Migração de Minoritários das Controladas para a CPFL Energia

Conforme Aviso aos Acionistas da CPFL Energia, de 27 de abril de 2010, e conforme aprovado nas Assembleias Gerais Extraordinárias das sociedades controladas CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista, CPFL Mococa, Jaguari Geração, CPFL Serviços e CPFL Santa Cruz, ocorridas em 17 de março de 2010, e da CPFL Energia, ocorrida em 26 de abril de 2010, tais sociedades controladas foram transformadas em subsidiárias integrais da CPFL Energia.

A incorporação de ações implicou na transferência, para o patrimônio da CPFL Energia, mediante aumento de capital, da totalidade das ações de emissão das sociedades controladas, de titularidade dos acionistas não controladores, resultando, portanto, na transformação das sociedades controladas em subsidiárias integrais da CPFL Energia. As novas ações ordinárias da CPFL Energia, emitidas em decorrência do referido aumento de capital, foram entregues aos acionistas não controladores das sociedades controladas em 18 de junho de 2010, conforme Aviso aos Acionistas da CPFL Energia, de 09 de junho de 2010.

A operação de migração de minoritários se encerrou com o pagamento aos acionistas das frações de ações de emissão da CPFL Energia, ocorrido em 03 de agosto de 2010, conforme Aviso aos Acionistas de 08 de julho de 2010.



## 10) DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO

### 10.1) Segmento de Distribuição

#### 10.1.1) Desempenho Econômico-Financeiro

DRE Consolidado - Distribuição (R\$ Mil)						
	2T10	2T09	Var.	1S10	1S09	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>3.638.639</b>	<b>3.494.877</b>	<b>4,1%</b>	<b>7.391.979</b>	<b>6.678.045</b>	<b>10,7%</b>
Receita Operacional Líquida	2.305.809	2.274.233	1,4%	4.768.165	4.310.740	10,6%
Custo com Energia Elétrica	(1.489.365)	(1.572.239)	-5,3%	(3.121.526)	(2.953.334)	5,7%
Custos e Despesas Operacionais	(315.953)	(343.982)	-8,1%	(664.044)	(660.897)	0,5%
Resultado do Serviço	500.491	358.012	39,8%	982.595	696.509	41,1%
<b>EBITDA</b>	<b>559.745</b>	<b>440.203</b>	<b>27,2%</b>	<b>1.100.875</b>	<b>860.647</b>	<b>27,9%</b>
Resultado Financeiro	(79.134)	(114.918)	-31,1%	(104.367)	(128.723)	-18,9%
Lucro antes da Tributação	421.357	243.094	73,3%	878.228	567.786	54,7%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>342.919</b>	<b>224.324</b>	<b>52,9%</b>	<b>643.581</b>	<b>437.251</b>	<b>47,2%</b>

Nota: as tabelas de desempenho econômico-financeiro por distribuidora estão anexas a este relatório, no item 11.7.

### Receita Operacional

A receita operacional bruta no 2T10 atingiu R\$ 3.639 milhões, representando um aumento de 4,1% (R\$ 144 milhões).

As deduções da receita operacional foram de R\$ 1.333 milhões, representando um aumento de 9,2% (R\$ 112 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores: (i) aumento dos impostos incidentes sobre a receita (R\$ 55 milhões); (ii) aumento dos encargos setoriais de CCC e CDE (R\$ 43 milhões); (iii) aumento dos valores referentes ao Proinfa (R\$ 6 milhões); e (iv) aumento do valor referente a P&D (R\$ 5 milhões).

O aumento da receita operacional foi causado pelos seguintes fatores:

- Reajustes tarifários das distribuidoras:
  - ✓ RGE: +18,95%, sendo +10,44% relativos ao Reajuste Tarifário e +8,50% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de +3,43% para os consumidores cativos, com vigência de 19 de abril de 2009 a 18 de junho de 2010;
  - ✓ CPFL Jaguarí: +5,16%, sendo +5,81% relativos ao Reajuste Tarifário e -0,65% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de +3,67% para os consumidores cativos, com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2010;
  - ✓ CPFL Sul Paulista: +5,66%, sendo +4,30% relativos ao Reajuste Tarifário e +1,36% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de +4,94% para os consumidores cativos, com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2010;
  - ✓ CPFL Mococa: +3,98%, sendo +4,15% relativos ao Reajuste Tarifário e -0,17% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de +3,24% para os consumidores cativos, com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2010.
- Aumento de 5,4% nas vendas de energia para o mercado cativo;
- Aumento de 33,8% (R\$ 66 milhões) na receita de TUSD de clientes livres, devido ao reaquecimento da atividade industrial, aos efeitos dos reajustes tarifários, e à migração de clientes cativos para o mercado livre;

- Aumento líquido (somando fornecimento de energia e outras receitas) de R\$ 60 milhões nos ativos e passivos regulatórios, decorrente principalmente:
  - ✓ Dos recálculos efetuados pela Aneel, no IRT de 2009 da RGE, no valor total líquido de R\$ 33 milhões, sendo R\$ 6 milhões referentes ao 2T10 (item recorrente) e R\$ 27 milhões referentes aos demais meses do ano tarifário (**item não-recorrente**);
  - ✓ Dos efeitos da amortização dos passivos regulatórios gerados pelo reposicionamento da revisão tarifária das distribuidoras (R\$ 26 milhões), em especial da CPFL Piratininga, em 2009 (R\$ 23 milhões).

O aumento da receita operacional foi parcialmente compensado pelos seguintes fatores:

- Redução de 17,4% (R\$ 8 milhões) na receita de suprimento de energia elétrica;
- Reajuste tarifário negativo da CPFL Leste Paulista de -13,21%, sendo -6,32% relativos ao Reajuste Tarifário e -6,89% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de -8,47% para os consumidores cativos, com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2010;
- Reajustes tarifários das distribuidoras que tiveram redução de seus componentes financeiros, relativamente ao IRT anterior. (Embora o impacto na receita tenha sido negativo, não houve impacto no EBITDA).
  - ✓ CPFL Piratininga: +5,98%, sendo +2,81% relativos ao Reajuste Tarifário e +3,17% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de -2,12% para os consumidores cativos. As novas tarifas entraram em vigor em 23 de outubro de 2009;
  - ✓ CPFL Santa Cruz: +10,09%, sendo +1,90% relativos ao Reajuste Tarifário e +8,19% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de -2,53% para os consumidores cativos, com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2010;
  - ✓ CPFL Paulista: +2,70%, sendo +1,55% relativos ao Reajuste Tarifário e +1,15% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de -5,69% para os consumidores cativos. As novas tarifas entraram em vigor em 8 de abril de 2010.

A receita operacional líquida atingiu R\$ 2.306 milhões no 2T10, representando um aumento de 1,4% (R\$ 32 milhões).

No 1S10, a receita operacional bruta atingiu R\$ 7.392 milhões, representando um aumento de 10,7% (R\$ 714 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 4.768 milhões, representando um aumento de 10,6% (R\$ 457 milhões).

## Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica, composto pela compra de energia para revenda e pelo encargo de uso do sistema de transmissão e distribuição, totalizou R\$ 1.489 milhões no 2T10, representando uma redução de 5,3% (R\$ 83 milhões):

- O custo da energia comprada para revenda no 2T10 foi de R\$ 1.199 milhões, o que representa uma redução de 5,6% (R\$ 72 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:
  - (i) Redução nos Ativos e Passivos Regulatórios (R\$ 57 milhões);
  - (ii) Redução de 1,6% (R\$ 21 milhões) no custo de energia comprada no ambiente de contratação regulado, devido principalmente à redução no custo de energia de Itaipu (R\$ 40 milhões), parcialmente compensada pelos reajustes de preço dos contratos de compra

de energia.

A redução do custo da energia comprada para revenda foi parcialmente compensada pela redução dos créditos de Pis e Cofins gerados a partir da compra de energia (R\$ 6 milhões).

- O encargo de uso do sistema de transmissão e distribuição atingiu R\$ 291 milhões no 2T10, redução de 3,8% (R\$ 11 milhões), devido, entre outros fatores, aos recálculos efetuados pela Aneel, no IRT de 2009 da RGE, no valor total de R\$ 5 milhões, sendo R\$ 1 milhão referente ao 2T10 (item recorrente) e R\$ 4 milhões referentes aos demais meses do ano tarifário (**item não-recorrente**).

Desconsiderando o efeito não-recorrente (R\$ 4 milhões), o encargo de uso do sistema de transmissão e distribuição seria de R\$ 287 milhões no 2T10, uma redução de 5,1% (R\$ 15 milhões), devido principalmente à redução dos encargos de serviços do sistema, decorrente de menor CVA.

## Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais atingiram R\$ 316 milhões no 2T10, registrando uma redução de 8,2% (R\$ 28 milhões), decorrente dos seguintes fatores:

- Entidade de Previdência Privada, item que representava uma despesa de R\$ 1 milhão no 2T09 e passou a representar uma receita de R\$ 21 milhões no 2T10, resultando em um aumento de receita de R\$ 22 milhões. Essa variação é decorrente dos impactos das estimativas esperadas sobre os ativos e passivos atuariais, em consonância com a Deliberação CVM nº 371/00, conforme definido no Laudo Atuarial;
- Depreciação e Amortização, que apresentou uma redução líquida de 1,4% (R\$ 1 milhão).
- PMSO, item que atingiu R\$ 256 milhões no 2T10, registrando uma redução de 1,7% (R\$ 5 milhões), devido, entre outros fatores, à redução **não-recorrente** nas despesas legais, judiciais e indenizações da CPFL Paulista decorrente principalmente do estorno de provisão referente ao passivo dos créditos de Pis/Cofins sobre encargos setoriais (R\$ 40 milhões).

Desconsiderando o efeito mencionado, o PMSO do 2T10 seria de R\$ 296 milhões e o PMSO do 2T09 seria de R\$ 261 milhões, um aumento de 13,4% (R\$ 35 milhões).

Seguem os principais fatores que explicam a variação do PMSO, após os expurgos dos efeitos mencionados:

- (i) Gastos com pessoal, que registraram aumento de 2,5% (R\$ 3 milhões);
- (ii) Gastos com material, que registraram aumento de 15,1% (R\$ 2 milhões), devido principalmente ao aumento de gastos com manutenção da CPFL Paulista (R\$ 2 milhões);
- (iii) Gastos com serviços de terceiros, que registraram aumento de 21,2% (R\$ 16 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:
  - ✓ Aumento na CPFL Paulista (R\$ 9 milhões), decorrente, entre outros fatores, do aumento das despesas com informática por mudança de sistema (R\$ 2 milhões), aumento das despesas com manutenção de ativos (R\$ 1 milhão), telefonia (R\$ 1 milhão) e leitura e entrega de contas (R\$ 1 milhão);
  - ✓ Aumento na RGE (R\$ 3 milhões), decorrente principalmente do aumento dos gastos com manutenção de ativos (R\$ 1 milhão) e da reclassificação das despesas com arrecadação, da linha de “outros custos/despesas operacionais” para “serviços de terceiros” (R\$ 2 milhões);
  - ✓ Aumento na CPFL Piratininga (R\$ 2 milhões), decorrente principalmente dos gastos com manutenção de ativos e licença de uso de software;

- ✓ Aumento na CPFL Santa Cruz (R\$ 1 milhão).
- (iv) Outros custos/despesas operacionais, que registraram aumento de 27,9% (R\$ 14 milhões), devido aos seguintes efeitos:
  - ✓ Aumento na CPFL Paulista (R\$ 7 milhões), decorrente principalmente do aumento da provisão para créditos de liquidação duvidosa (R\$ 3 milhões) e do aumento das despesas legais, judiciais e indenizações (R\$ 1 milhão);
  - ✓ Aumento na CPFL Piratininga (R\$ 6 milhões), devido principalmente ao aumento da provisão para créditos de liquidação duvidosa (R\$ 2 milhões), ao aumento das despesas legais, judiciais e indenizações (R\$ 1,5 milhão) e à perda com alienação de ativos (R\$ 1,5 milhão);
  - ✓ Aumento na RGE (R\$ 2 milhões), devido principalmente aos aumentos da provisão para créditos de liquidação duvidosa (R\$ 1 milhão) e da provisão para contingências (R\$ 1 milhão).

O aumento dos outros custos/despesas operacionais foi parcialmente compensado pela redução na CPFL Mococa (R\$ 1 milhão).

## EBITDA

Com base nos fatores expostos, o EBITDA do 2T10 foi de R\$ 560 milhões, registrando um aumento de 27,2% (R\$ 120 milhões).

Desconsiderando os efeitos não-recorrentes (efeitos dos recálculos efetuados pela Aneel no IRT de 2009 da RGE e redução nas despesas operacionais decorrente do estorno de provisão referente ao passivo dos créditos de Pis/Cofins sobre encargos setoriais), o EBITDA do 2T10 seria de R\$ 497 milhões, comparado ao EBITDA de R\$ 440 milhões no 2T09, um aumento de 12,9% (R\$ 57 milhões).

No 1S10, o EBITDA foi de R\$ 1.101 milhões, representando um aumento de 27,9% (R\$ 240 milhões).

## Resultado Financeiro

No 2T10, a despesa financeira líquida foi de R\$ 79 milhões, uma redução de 31,1% (R\$ 36 milhões) em comparação à despesa financeira líquida de R\$ 115 milhões registrada no 2T09. Essa redução foi causada principalmente pelos seguintes **itens não-recorrentes**:

- ✓ Aumento das “outras despesas financeiras” no 2T09 devido à multa aplicada à RGE, pela Aneel, com relação aos indicadores DEC e FEC, e de sua respectiva atualização monetária (R\$ 19 milhões);
- ✓ Redução nas atualizações monetárias e variações cambiais (despesas financeiras) do 2T10, devido à atualização monetária do passivo referente aos créditos de Pis/Cofins sobre encargos setoriais (R\$ 4 milhões), sendo R\$ 16 milhões de reversão de provisão na CPFL Paulista, parcialmente compensados por R\$ 12 milhões de constituição de provisão na CPFL Piratininga;
- ✓ Aumento nas atualizações monetárias e variações cambiais (receitas financeiras) do 2T10, devido aos recálculos efetuados pela Aneel para o IRT de 2009 da RGE (R\$ 6 milhões), referentes aos demais meses do ano tarifário (não-recorrentes), dos quais se exclui o 2T10 (recorrente).

Desconsiderando esses efeitos, a despesa financeira líquida do 2T10 seria de R\$ 89 milhões, comparada a R\$ 96 milhões no 2T09, uma redução de 8,0% (R\$ 8 milhões).

Os itens que explicam essa variação são:

- Despesas Financeiras: aumento de 8,9% (R\$ 9 milhões), passando de R\$ 96 milhões no 2T09 para R\$ 105 milhões no 2T10, devido ao aumento dos itens: atualizações monetárias e variações cambiais (R\$ 6 milhões), remuneração CVA (R\$ 4 milhões) e outras despesas financeiras (R\$ 6 milhões), parcialmente compensados pela redução dos encargos de dívidas (R\$ 7 milhões), devido principalmente à redução do CDI.
- Receitas Financeiras: aumento de 19,8% (R\$ 13 milhões), passando de R\$ 67 milhões no 2T09 para R\$ 80 milhões no 2T10, devido aos seguintes fatores:
  - ✓ Aumento das rendas de aplicações financeiras (R\$ 6 milhões), devido ao aumento das disponibilidades;
  - ✓ Aumento nas atualizações monetárias e variações cambiais (R\$ 17 milhões), devido principalmente à correção e juros do Fundo Vinculado ao empréstimo em moeda estrangeira da CPFL Paulista (R\$ 8 milhões) e à atualização dos ativos regulatórios gerados no IRT de 2010 da RGE (R\$ 5 milhões);
  - ✓ Aumento das outras receitas financeiras (R\$ 3 milhões).

Compensando parcialmente:

- ✓ Redução na remuneração da CVA (R\$ 10 milhões), devido à redução dos saldos dos ativos;
- ✓ Redução dos acréscimos e multas moratórias (R\$ 2 milhões) e da atualização de depósitos judiciais (R\$ 1 milhão).

## Lucro Líquido

O lucro líquido, no 2T10, foi de R\$ 343 milhões, aumento de 52,9% (R\$ 119 milhões).

Desconsiderando os efeitos não-recorrentes ((i) efeitos dos recálculos efetuados pela Aneel no IRT de 2009 da RGE; (ii) reduções nas despesas operacionais e nas despesas financeiras decorrentes respectivamente do estorno de provisão e de atualização monetária do passivo dos créditos de Pis/Cofins sobre encargos setoriais; e (iii) aumento das despesas financeiras no 2T09 devido à multa aplicada à RGE, pela Aneel, com relação aos indicadores DEC e FEC), o lucro líquido do 2T10 seria de R\$ 295 milhões, comparado ao lucro líquido de R\$ 237 milhões no 2T09, um aumento de 24,8% (R\$ 59 milhões).

No 1S10, o lucro líquido foi de R\$ 644 milhões, representando um aumento de 47,2% (R\$ 206 milhões).

### 10.1.2) Reajuste Tarifário

Datas dos Reajustes Tarifários	
Distribuidora	Data
CPFL Piratininga	23 de outubro
CPFL Santa Cruz	3 de fevereiro
CPFL Leste Paulista	3 de fevereiro
CPFL Jaguari	3 de fevereiro
CPFL Sul Paulista	3 de fevereiro
CPFL Mococa	3 de fevereiro
CPFL Paulista	8 de abril
RGE	19 de junho

### 10.1.2.1) CPFL Piratininga

Em 20 de outubro de 2009, por meio da Resolução Homologatória nº 896, a Aneel reajustou as tarifas de energia elétrica da CPFL Piratininga em 5,98%, sendo 2,81% relativos ao Reajuste Tarifário e 3,17% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de -2,12% a ser percebido pelos consumidores (pela redução dos componentes financeiros e itens da Parcela A). As novas tarifas entraram em vigor em 23 de outubro de 2009.

O IGP-M acumulado no período tarifário foi de -0,4% e a taxa de câmbio utilizada pela Aneel foi de R\$/US\$ 1,778.

### 10.1.2.2) CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista e CPFL Mococa

Em 3 de fevereiro de 2010, a Aneel publicou, no Diário Oficial da União, os Índices dos Reajustes Tarifários Anuais de 2010 das distribuidoras CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista e CPFL Mococa, com vigência a partir da mesma data, conforme demonstrado na tabela localizada ao final do item "10.1.3.4".

### 10.1.2.3) CPFL Paulista

Em 6 de abril de 2010, por meio da Resolução Homologatória nº 961, a Aneel reajustou as tarifas de energia elétrica da CPFL Paulista em 2,70%, sendo 1,55% relativos ao Reajuste Tarifário e 1,15% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de -5,69% a ser percebido pelos consumidores cativos. As novas tarifas entraram em vigor em 8 de abril de 2010 e vigorarão até 7 de abril de 2011.

### 10.1.3.4) RGE

Em 15 de junho de 2010, por meio da Resolução Homologatória nº 1.009, a Aneel reajustou as tarifas de energia elétrica da RGE em 12,37%, sendo 1,72% relativos ao Reajuste Tarifário e 10,65% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de 3,96% a ser percebido pelos consumidores cativos. As novas tarifas entraram em vigor em 19 de junho de 2010 e vigorarão até 18 de junho de 2011.

Em 30 de março de 2010, por meio da Resolução Homologatória nº 957, a Aneel alterou a data contratual de reajuste e revisão tarifária da RGE, prorrogando a vigência, para 18 de junho de 2010, das tarifas de energia elétrica da concessionária, constantes da Resolução Homologatória 810, de 14 de abril de 2009. (Em 14 de abril de 2009, por meio da Resolução Homologatória nº 810, a Aneel reajustou as tarifas de energia elétrica da RGE em 18,95%, sendo 10,44% relativos ao Reajuste Tarifário e 8,50% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual).

Os reajustes são demonstrados, por distribuidora, na tabela a seguir:

Índice de Reajuste Tarifário (IRT)	CPFL Piratininga	CPFL Santa Cruz	CPFL Leste Paulista	CPFL Jaguari	CPFL Sul Paulista	CPFL Mococa	CPFL Paulista	RGE
Vigência >>>>>	23/10/2009	03/02/2010	03/02/2010	03/02/2010	03/02/2010	03/02/2010	08/04/2010	19/06/2010
IRT Econômico	2,81%	1,90%	-6,32%	5,81%	4,30%	4,15%	1,55%	1,72%
Componentes Financeiros	3,17%	8,19%	-6,89%	-0,65%	1,36%	-0,17%	1,15%	10,65%
IRT Total	5,98%	10,09%	-13,21%	5,16%	5,66%	3,98%	2,70%	12,37%



## 10.2) Segmento de Comercialização e Serviços

DRE Consolidado - Comercialização e Serviços (R\$ Mil)						
	2T10	2T09	Var.	1S10	1S09	Var.
Receita Operacional Bruta	477.060	528.041	-9,7%	881.087	953.911	-7,6%
Receita Operacional Líquida	425.932	455.506	-6,5%	786.744	818.386	-3,9%
<b>EBITDA</b>	<b>66.353</b>	<b>72.766</b>	<b>-8,8%</b>	<b>162.159</b>	<b>135.600</b>	<b>19,6%</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>44.479</b>	<b>47.719</b>	<b>-6,8%</b>	<b>107.964</b>	<b>94.831</b>	<b>13,8%</b>

### Receita Operacional

No 2T10, a receita operacional bruta atingiu R\$ 477 milhões, representando uma redução de 9,7% (R\$ 51 milhões), e a receita operacional líquida foi de R\$ 426 milhões, representando uma redução de 6,5% (R\$ 30 milhões).

No 1S10, a receita operacional bruta atingiu R\$ 881 milhões, representando uma redução de 7,6% (R\$ 73 milhões), e a receita operacional líquida foi de R\$ 787 milhões, representando uma redução de 3,9% (R\$ 32 milhões).

### EBITDA

No 2T10, o EBITDA atingiu R\$ 66 milhões, redução de 8,8% (R\$ 6 milhões).

No 1S10, o EBITDA atingiu R\$ 162 milhões, aumento de 19,6% (R\$ 27 milhões).

### Lucro Líquido

No 2T10, o lucro líquido foi de R\$ 44 milhões, redução de 6,8% (R\$ 3 milhões).

No 1S10, o lucro líquido foi de R\$ 108 milhões, aumento de 13,8% (R\$ 13 milhões).

## 10.3) Segmento de Geração

### 10.3.1) Desempenho Econômico-Financeiro

DRE Consolidado - Geração (R\$ Mil)						
	2T10	2T09	Var.	1S10	1S09	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>257.261</b>	<b>238.673</b>	<b>7,8%</b>	<b>500.844</b>	<b>472.687</b>	<b>6,0%</b>
Receita Operacional Líquida	238.489	222.944	7,0%	466.532	441.552	5,7%
Custo com Energia Elétrica	(34.685)	(12.901)	168,9%	(52.818)	(25.604)	106,3%
Custos e Despesas Operacionais	(51.763)	(47.734)	8,4%	(106.896)	(96.213)	11,1%
Resultado do Serviço	152.041	162.309	-6,3%	306.818	319.735	-4,0%
<b>EBITDA</b>	<b>173.390</b>	<b>183.143</b>	<b>-5,3%</b>	<b>349.964</b>	<b>362.532</b>	<b>-3,5%</b>
Resultado Financeiro	(87.497)	(67.962)	28,7%	(139.182)	(115.296)	20,7%
Lucro antes da Tributação	64.544	94.347	-31,6%	167.636	204.439	-18,0%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>72.859</b>	<b>97.324</b>	<b>-25,1%</b>	<b>137.526</b>	<b>168.660</b>	<b>-18,5%</b>

### Receita Operacional

A receita operacional bruta no 2T10 foi de R\$ 257 milhões, representando um crescimento de 7,8% (R\$ 19 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 238 milhões, representando um crescimento de 7,0% (R\$ 16 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:

- Receita adicional da Epasa (R\$ 13 milhões) decorrente da venda de 275 GWh de energia no 2T10;
- Receita adicional da Enercan (R\$ 3 milhões) decorrente do aumento da quantidade de energia suprida de 231 GWh;
- Incremento da receita no suprimento com a CPFL Paulista, devido ao aumento no volume de energia gerada pelas PCHs de 15 GWh, e ao reajuste da tarifa em 1,5% (R\$ 3 milhões).

No 1S10, a receita operacional bruta foi de R\$ 501 milhões, representando um crescimento de 6,0% (R\$ 28 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 467 milhões, representando um crescimento de 5,7% (R\$ 25 milhões).

### Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica no 2T10 foi de R\$ 35 milhões, aumento de 168,9% (R\$ 22 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:

- Incremento de despesas de R\$ 23 milhões com a aquisição de energia efetuada pela Epasa no 2T10, para honrar compromissos assumidos, enquanto não inicia as operações das UTEs Termonordeste e Termoparaíba;

Compensando parcialmente:

- Redução de despesas de R\$ 2 milhões relativa às aquisições adicionais de energia (599 GWh) efetuadas no 2T09 pela Ceran, Enercan e Baesa, em especial no MRE (Mecanismo de Realocação de Energia), em função do menor volume gerado por conta do baixo nível de água nos reservatórios.

### Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais no 2T10 atingiram R\$ 52 milhões, representando um aumento de 8,4% (R\$ 4 milhões), devido principalmente ao item PMSO, que atingiu R\$ 28 milhões, registrando um aumento de 17,2% (R\$ 4 milhões). Os itens que explicam essa variação são:

- Gastos com Pessoal, item que atingiu R\$ 8 milhões, um aumento de 7,8% (R\$ 1 milhão), decorrente principalmente do Acordo Coletivo de 2009;
- Outros Custos/Despesas Operacionais, item que atingiu R\$ 13 milhões, um aumento de 61,2% (R\$ 5 milhões), devido principalmente aos custos adicionais com *royalties* realizados pela Ceran, Enercan e Baesa em função do aumento da energia gerada no período (R\$ 4 milhões);  
Compensando parcialmente:
- Gastos com Serviços de Terceiros, item que atingiu R\$ 6 milhões, uma redução de 19,9% (R\$ 1 milhão).

## EBITDA

Com base nos fatores expostos anteriormente, o EBITDA, no 2T10, atingiu R\$ 173 milhões, redução de 5,3% (R\$ 10 milhões).

No 1S10, o EBITDA foi de R\$ 350 milhões, redução de 3,5% (R\$ 13 milhões).

## Resultado Financeiro

No 2T10, a despesa financeira líquida foi de R\$ 87 milhões, representando um aumento de 28,7% (R\$ 20 milhões). Os itens que explicam essa variação são:

- Receitas Financeiras: aumento de 105,7% (R\$ 5 milhões), passando de R\$ 5 milhões no 2T09 para R\$ 10 milhões no 2T10, devido principalmente ao aumento nas Rendas de Aplicações Financeiras, decorrente do aumento do estoque de aplicações, apesar da redução do CDI;
- Despesas Financeiras: aumento de 69,0% (R\$ 26 milhões), passando de R\$ 37 milhões no 2T09 para R\$ 63 milhões no 2T10, decorrente principalmente do aumento dos encargos de dívidas e das atualizações monetárias e cambiais (R\$ 25 milhões), devido principalmente: (i) à receita registrada no 2T09 referente às dívidas com componentes em moeda estrangeira da Enercan, justificada pela redução da variação cambial do período (R\$ 17 milhões) e (ii) ao aumento do endividamento relacionado aos novos investimentos.

## Lucro Líquido

No 2T10, o lucro líquido foi de R\$ 73 milhões, redução de 25,1% (R\$ 24 milhões).

No 1S10, o lucro líquido foi de R\$ 138 milhões, redução de 18,5% (R\$ 31 milhões).

### 10.3.2) Status dos Projetos de Geração

#### UHE Foz do Chapecó (Foz do Chapecó Energia)

A UHE Foz do Chapecó encontra-se em fase final de construção (94% das obras realizadas). A entrada em operação comercial desta usina está prevista para o 3T10. A participação da CPFL Geração no empreendimento é de 51%, o que representa uma potência instalada e energia assegurada de 436,1 MW e 220,3 MW médios, respectivamente.

#### UTE Baldin (CPFL Bioenergia)

A UTE Baldin encontra-se em fase final de construção, sendo que a sua entrada em operação comercial está prevista para agosto de 2010. A potência instalada é de 45 MW, com previsão de

atingir 24 MW/safra de energia exportada até 2017 (18 MW em 2011).

### **UTES Termonordeste e Termoparaíba (Epsa)**

As UTEs Termonordeste e Termoparaíba encontram-se em fase de construção (72% das obras realizadas), sendo que a entrada em operação está prevista para o 4T10. A participação da CPFL Geração no empreendimento é de 51%, o que representa uma potência instalada de 174,2 MW.

### **UTE Bio Formosa (CPFL Bio Formosa)**

O início da construção da UTE Bio Formosa ocorreu em março de 2010, sendo que a sua entrada em operação comercial está prevista para julho de 2011. A potência instalada é de 40 MW, com 25 MW/safra de energia exportada.

### **Parque Eólico Santa Clara**

O início da construção do Parque Eólico Santa Clara está previsto para agosto de 2010, sendo que a sua entrada em operação está prevista para julho de 2012. A participação da CPFL Geração no empreendimento é de 100%, o que representa uma potência instalada e energia assegurada de 188 MW e 76 MW médios, respectivamente.

### **UTE Bio Buriti (CPFL Bio Buriti)**

O início da construção da UTE Bio Buriti ocorreu em abril de 2010, sendo que a sua entrada em operação comercial está prevista para junho de 2011. A potência instalada é de 50 MW, com 30 MW/safra de energia exportada.

### **UTE Bio Ipê (CPFL Bio Ipê)**

O início da construção da UTE Bio Ipê ocorreu em junho de 2010, sendo que a sua entrada em operação comercial está prevista para junho de 2011. A potência instalada é de 25 MW, com 14,37 MW/safra de energia exportada.

### **UTE Bio Pedra (CPFL Bio Pedra)**

O início da construção da UTE Bio Pedra está previsto para outubro de 2010, sendo que a sua entrada em operação comercial está prevista para junho de 2012. A potência instalada é de 70 MW, com 44,26 MW/safra de energia exportada.

## 11) ANEXOS

### 11.1) Balanço Patrimonial (Ativo) – CPFL Energia

(em milhares de reais)



ATIVO	Consolidado	
	30/06/2010	31/03/2010
<b>CIRCULANTE</b>		
Disponibilidades	1.375.099	1.684.702
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	1.918.149	1.882.494
Títulos e Valores Mobiliários	40.209	39.615
Tributos a Compensar	224.052	174.406
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(85.910)	(80.700)
Despesas Pagas Antecipadamente	194.274	145.353
Créditos Fiscais Diferidos	163.501	163.148
Estoques	17.631	16.735
Diferimento de Custos Tarifários	226.090	337.309
Derivativos	404	9.839
Outros Créditos	188.015	155.024
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>4.261.514</b>	<b>4.527.925</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
<b>Realizável a Longo Prazo</b>		
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	199.300	216.139
Depósitos Judiciais	701.644	686.348
Títulos e Valores Mobiliários	70.143	75.394
Tributos a Compensar	119.935	109.284
Despesas Pagas Antecipadamente	48.320	50.442
Créditos Fiscais Diferidos	1.059.493	1.103.699
Diferimento de Custos Tarifários	46.645	30.765
Derivativos	9.007	100
Outros Créditos	166.297	163.040
	<b>2.420.784</b>	<b>2.435.211</b>
Investimentos	104.916	104.858
Imobilizado	8.012.355	7.671.249
Intangível	2.529.610	2.525.301
Diferido	13.299	14.209
<b>TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>13.080.964</b>	<b>12.750.828</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>17.342.478</b>	<b>17.278.753</b>

## 11.2) Balanço Patrimonial (Passivo) – CPFL Energia

(em milhares de reais)



	<b>Consolidado</b>	
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>30/06/2010</b>	<b>31/03/2010</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>		
Fornecedores	1.078.422	994.669
Encargos de Dívidas	34.308	84.687
Encargos de Debêntures	114.217	74.838
Empréstimos e Financiamentos	507.620	1.311.983
Debêntures	526.200	499.831
Débitos Fiscais Diferidos	158	200
Entidade de Previdência Privada	43.006	41.954
Taxas Regulamentares	109.707	100.028
Tributos e Contribuições Sociais	524.717	532.616
Dividendo e Juros sobre Capital Próprio	799.318	681.185
Obrigações Estimadas	63.824	50.384
Diferimento de Ganhos Tarifários	336.713	487.668
Derivativos	1.281	-
Outras Contas a Pagar	494.363	595.682
<b>TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>4.633.854</b>	<b>5.455.725</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Fornecedores	21.328	31.992
Encargos de Dívidas	8.733	14.424
Empréstimos e Financiamentos	3.739.381	2.965.552
Debêntures	2.946.876	2.551.198
Débitos Fiscais Diferidos	284	4.677
Entidade de Previdência Privada	344.620	383.894
Tributos e Contribuições Sociais	1.309	1.476
Provisão para Contingências	127.655	42.259
Diferimento de Ganhos Tarifários	115.395	64.647
Derivativos	1.134	10.767
Outras Contas a Pagar	190.836	191.806
<b>TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>7.497.551</b>	<b>6.262.692</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>	<b>72.905</b>	<b>87.195</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital Social	4.793.424	4.741.175
Reservas de Capital	16	16
Reservas de Lucros	341.751	341.751
Lucros Acumulados	2.977	390.199
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>5.138.168</b>	<b>5.473.141</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMONIO LIQUIDO</b>	<b>17.342.478</b>	<b>17.278.753</b>



### 11.3) Demonstração de Resultados – CPFL Energia

(em milhares de reais)



Consolidado						
	2T10	2T09	Variação	1S10	1S09	Variação
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>						
Fornecimento de Energia Elétrica <sup>(1)</sup>	3.442.715	3.365.225	2,30%	7.036.739	6.412.214	9,74%
Suprimento de Energia Elétrica	248.488	315.756	-21,30%	459.579	594.635	-22,71%
Outras Receitas Operacionais <sup>(1)</sup>	318.347	245.793	29,52%	622.039	507.680	22,53%
	<b>4.009.550</b>	<b>3.926.774</b>	<b>2,11%</b>	<b>8.118.357</b>	<b>7.514.529</b>	<b>8,04%</b>
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(1.369.541)	(1.278.301)	7,14%	(2.693.284)	(2.480.088)	8,60%
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>2.640.009</b>	<b>2.648.473</b>	<b>-0,32%</b>	<b>5.425.073</b>	<b>5.034.441</b>	<b>7,76%</b>
<b>CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA</b>						
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(1.230.627)	(1.329.525)	-7,44%	(2.555.142)	(2.535.143)	0,79%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(298.289)	(309.228)	-3,54%	(610.876)	(546.198)	11,84%
	<b>(1.528.916)</b>	<b>(1.638.753)</b>	<b>-6,70%</b>	<b>(3.166.018)</b>	<b>(3.081.341)</b>	<b>2,75%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>						
Pessoal	(145.687)	(144.102)	1,10%	(292.537)	(268.299)	9,03%
Material	(19.219)	(17.501)	9,82%	(36.113)	(31.864)	13,33%
Serviços de Terceiros	(109.020)	(91.875)	18,66%	(206.612)	(182.612)	13,14%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(41.453)	(62.681)	-33,87%	(116.970)	(116.149)	0,71%
Entidade de Previdência Privada	21.800	(921)	-	43.599	(1.840)	-
Depreciação e Amortização	(96.618)	(97.022)	-0,42%	(193.551)	(193.316)	0,12%
Amortização do Intangível da Concessão	(46.204)	(46.725)	-1,12%	(90.892)	(93.449)	-2,74%
	<b>(436.401)</b>	<b>(460.827)</b>	<b>-5,30%</b>	<b>(893.076)</b>	<b>(887.529)</b>	<b>0,62%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>793.291</b>	<b>690.862</b>	<b>14,83%</b>	<b>1.601.981</b>	<b>1.349.391</b>	<b>18,72%</b>
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>674.692</b>	<b>548.893</b>	<b>22,92%</b>	<b>1.365.979</b>	<b>1.065.571</b>	<b>28,19%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>						
Receitas	107.277	73.853	45,26%	206.173	193.128	6,75%
Despesas	(181.265)	(167.279)	8,36%	(356.156)	(349.514)	1,90%
Juros Sobre o Capital Próprio	-	(409)	-	-	(409)	-
	<b>(73.988)</b>	<b>(93.835)</b>	<b>-21,15%</b>	<b>(149.983)</b>	<b>(156.795)</b>	<b>-4,34%</b>
<b>LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>600.704</b>	<b>455.058</b>	<b>32,01%</b>	<b>1.215.996</b>	<b>908.776</b>	<b>33,81%</b>
Contribuição Social	(56.788)	(42.885)	32,42%	(116.327)	(88.060)	32,10%
Imposto de Renda	(157.263)	(120.915)	30,06%	(320.398)	(244.669)	30,95%
<b>LUCRO ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO PARTICIPAÇÕES E REVERSÕES</b>	<b>386.653</b>	<b>291.258</b>	<b>32,75%</b>	<b>779.271</b>	<b>576.047</b>	<b>35,28%</b>
Participação de Acionistas Não Controladores	(2.423)	(2.699)	-10,23%	(4.842)	(4.785)	1,19%
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	-	409	-	-	409	-
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>384.230</b>	<b>288.968</b>	<b>32,97%</b>	<b>774.429</b>	<b>571.671</b>	<b>35,47%</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$</b>	<b>0,80</b>	<b>0,60</b>	<b>32,63%</b>	<b>1,61</b>	<b>1,19</b>	<b>35,12%</b>

Nota: (1) Receita de TUSD do consumidor cativo reclassificada da linha de "outras receitas operacionais" para a linha de "receita de fornecimento de energia elétrica".

## 11.4) Receita Operacional – CPFL Energia

(Pro-forma, em milhares de reais)



Consolidado						
	2T10	2T09	Variação	1S10	1S09	Variação
<b>RECEITA DE OPERAÇÕES COM ENERGIA ELÉTRICA</b>						
<b>Classe de Consumidores</b>						
Residencial	1.314.494	1.248.234	5,31%	2.705.408	2.455.140	10,19%
Industrial	1.049.963	1.031.083	1,83%	2.048.454	1.915.063	6,97%
Comercial	682.915	665.975	2,54%	1.413.593	1.303.218	8,47%
Rural	102.033	109.492	-6,81%	212.124	210.913	0,57%
Poderes Públicos	97.728	96.966	0,79%	189.006	177.802	6,30%
Iluminação Pública	74.301	73.704	0,81%	149.803	141.119	6,15%
Serviço Público	116.394	116.800	-0,35%	231.747	219.639	5,51%
Fornecimento Faturado	<b>3.437.828</b>	<b>3.342.254</b>	<b>2,86%</b>	<b>6.950.135</b>	<b>6.422.894</b>	<b>8,21%</b>
Fornecimento Não Faturado (Líquido)	(57.882)	17.243	-	(11.123)	44.475	-
Encargos Emergenciais - ECE/EAEE	-	(7)	-	3	(7)	-
Ativos e Passivos Regulatórios	62.769	5.735	994,49%	97.725	(55.148)	-
Reclassificação da Receita pela disponibilidade da Rede Elétrica - TUSD Consumidor cativo	(1.426.149)	(1.415.708)	0,74%	(3.021.642)	(2.888.140)	4,62%
<b>Fornecimento de Energia Elétrica</b>	<b>2.016.566</b>	<b>1.949.517</b>	<b>3,44%</b>	<b>4.015.098</b>	<b>3.524.074</b>	<b>13,93%</b>
Furnas Centrais Elétricas S.A.	86.630	88.146	-1,72%	172.348	175.364	-1,72%
Outras Concessionárias, Permissionárias e Autorizadas	146.497	197.096	-25,67%	270.240	366.243	-26,21%
Energia Elétrica de Curto Prazo	15.361	30.514	-49,66%	16.991	53.028	-67,96%
<b>Suprimento de Energia Elétrica</b>	<b>248.488</b>	<b>315.756</b>	<b>-21,30%</b>	<b>459.579</b>	<b>594.635</b>	<b>-22,71%</b>
Receita pela disponibilidade da Rede Elétrica - TUSD Consumidor Cativo	1.426.149	1.415.708	0,74%	3.021.642	2.888.140	4,62%
Receita pela disponibilidade da Rede Elétrica - TUSD Consumidor Livre	261.702	196.336	33,29%	502.180	376.890	33,24%
Ativos e Passivos Regulatórios - Baixa Renda	6.263	2.935	113,39%	7.215	20.045	-64,01%
Outras Receitas e Rendas	50.382	46.522	8,30%	112.643	110.745	1,71%
<b>Outras Receitas Operacionais</b>	<b>1.744.496</b>	<b>1.661.501</b>	<b>5,00%</b>	<b>3.643.680</b>	<b>3.395.820</b>	<b>7,30%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>4.009.550</b>	<b>3.926.774</b>	<b>2,11%</b>	<b>8.118.357</b>	<b>7.514.529</b>	<b>8,04%</b>

## 11.5) Demonstração de Resultados – Segmento de Geração Consolidado

(Pro-forma, em milhares de reais)



Consolidado						
	2T10	2T09	Variação	1S10	1S09	Variação
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>						
Fornecimento de Energia Elétrica	-	-	-	-	57	-
Suprimento de Energia Elétrica	254.690	236.349	7,76%	495.688	467.980	5,92%
Outras Receitas Operacionais	2.571	2.324	10,63%	5.156	4.650	10,88%
	<b>257.261</b>	<b>238.673</b>	<b>7,79%</b>	<b>500.844</b>	<b>472.687</b>	<b>5,96%</b>
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>						
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>(18.772)</b>	<b>(15.729)</b>	<b>19,35%</b>	<b>(34.312)</b>	<b>(31.135)</b>	<b>10,20%</b>
	<b>238.489</b>	<b>222.944</b>	<b>6,97%</b>	<b>466.532</b>	<b>441.552</b>	<b>5,66%</b>
<b>CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA</b>						
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(25.226)	(3.986)	532,87%	(33.782)	(7.743)	336,29%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(9.459)	(8.915)	6,10%	(19.036)	(17.861)	6,58%
	<b>(34.685)</b>	<b>(12.901)</b>	<b>168,86%</b>	<b>(52.818)</b>	<b>(25.604)</b>	<b>106,29%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>						
Pessoal	(8.324)	(7.721)	7,81%	(16.331)	(14.529)	12,40%
Material	(708)	(721)	-1,80%	(1.327)	(1.249)	6,24%
Serviços de Terceiros	(6.037)	(7.533)	-19,86%	(11.687)	(14.696)	-20,47%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(13.342)	(8.275)	61,23%	(30.901)	(18.889)	63,59%
Entidade de Previdência Privada	299	(73)	-	598	(146)	-
Depreciação e Amortização	(19.244)	(19.133)	0,58%	(38.434)	(38.148)	0,75%
Amortização do Intangível da Concessão	(4.407)	(4.278)	3,02%	(8.814)	(8.556)	3,02%
	<b>(51.763)</b>	<b>(47.734)</b>	<b>8,44%</b>	<b>(106.896)</b>	<b>(96.213)</b>	<b>11,10%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>173.390</b>	<b>183.143</b>	<b>-5,33%</b>	<b>349.964</b>	<b>362.532</b>	<b>-3,47%</b>
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>152.041</b>	<b>162.309</b>	<b>-6,33%</b>	<b>306.818</b>	<b>319.735</b>	<b>-4,04%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>						
Receitas	10.419	5.066	105,67%	16.231	11.256	44,20%
Despesas	(63.206)	(37.403)	68,99%	(120.703)	(90.927)	32,75%
Juros Sobre o Capital Próprio	(34.710)	(35.625)	-2,57%	(34.710)	(35.625)	-2,57%
	<b>(87.497)</b>	<b>(67.962)</b>	<b>28,74%</b>	<b>(139.182)</b>	<b>(115.296)</b>	<b>20,72%</b>
<b>LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>64.544</b>	<b>94.347</b>	<b>-31,59%</b>	<b>167.636</b>	<b>204.439</b>	<b>-18,00%</b>
Contribuição Social	(6.600)	(8.090)	-18,42%	(16.430)	(17.986)	-8,65%
Imposto de Renda	(17.792)	(21.908)	-18,79%	(44.886)	(49.365)	-9,07%
<b>LUCRO ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO PARTICIPAÇÕES E REVERSÕES</b>	<b>40.152</b>	<b>64.349</b>	<b>-37,60%</b>	<b>106.320</b>	<b>137.088</b>	<b>-22,44%</b>
Participação de Acionistas Não Controladores	(2.003)	(2.650)	-24,43%	(3.504)	(4.053)	-13,55%
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	34.710	35.625	-2,57%	34.710	35.625	-2,57%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>72.859</b>	<b>97.324</b>	<b>-25,14%</b>	<b>137.526</b>	<b>168.660</b>	<b>-18,46%</b>

## 11.6) Demonstração de Resultados – Segmento de Distribuição Consolidado (Pro-forma, em milhares de reais)



Consolidado						
	2T10	2T09	Variação	1S10	1S09	Variação
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>						
Fornecimento de Energia Elétrica <sup>(1)</sup>	3.303.906	3.224.149	2,47%	6.768.561	6.133.753	10,35%
Suprimento de Energia Elétrica	36.854	44.612	-17,39%	53.535	77.164	-30,62%
Outras Receitas Operacionais <sup>(1)</sup>	297.879	226.116	31,74%	569.883	467.128	22,00%
	<b>3.638.639</b>	<b>3.494.877</b>	<b>4,11%</b>	<b>7.391.979</b>	<b>6.678.045</b>	<b>10,69%</b>
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(1.332.830)</b>	<b>(1.220.644)</b>	<b>9,19%</b>	<b>(2.623.814)</b>	<b>(2.367.305)</b>	<b>10,84%</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>2.305.809</b>	<b>2.274.233</b>	<b>1,39%</b>	<b>4.768.165</b>	<b>4.310.740</b>	<b>10,61%</b>
<b>CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA</b>						
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(1.198.755)	(1.270.262)	-5,63%	(2.526.103)	(2.421.230)	4,33%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(290.610)	(301.977)	-3,76%	(595.423)	(532.104)	11,90%
	<b>(1.489.365)</b>	<b>(1.572.239)</b>	<b>-5,27%</b>	<b>(3.121.526)</b>	<b>(2.953.334)</b>	<b>5,69%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>						
Pessoal	(125.184)	(122.089)	2,54%	(252.338)	(230.584)	9,43%
Material	(16.506)	(14.343)	15,08%	(30.349)	(25.544)	18,81%
Serviços de Terceiros	(90.988)	(75.042)	21,25%	(177.492)	(149.892)	18,41%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(23.684)	(49.400)	-52,06%	(84.164)	(89.050)	-5,49%
Entidade de Previdência Privada	21.501	(848)	-	43.001	(1.694)	-
Depreciação e Amortização	(76.173)	(77.000)	-1,07%	(152.864)	(153.614)	-0,49%
Amortização do Intangível da Concessão	(4.919)	(5.260)	-6,48%	(9.838)	(10.519)	-6,47%
	<b>(315.953)</b>	<b>(343.982)</b>	<b>-8,15%</b>	<b>(664.044)</b>	<b>(660.897)</b>	<b>0,48%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>559.745</b>	<b>440.203</b>	<b>27,16%</b>	<b>1.100.875</b>	<b>860.647</b>	<b>27,91%</b>
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>500.491</b>	<b>358.012</b>	<b>39,80%</b>	<b>982.595</b>	<b>696.509</b>	<b>41,07%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>						
Receitas	85.549	66.942	27,80%	161.737	165.392	-2,21%
Despesas	(100.832)	(114.942)	-12,28%	(202.253)	(227.197)	-10,98%
Juros Sobre o Capital Próprio	(63.851)	(66.918)	-4,58%	(63.851)	(66.918)	-4,58%
	<b>(79.134)</b>	<b>(114.918)</b>	<b>-31,14%</b>	<b>(104.367)</b>	<b>(128.723)</b>	<b>-18,92%</b>
<b>LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>421.357</b>	<b>243.094</b>	<b>73,33%</b>	<b>878.228</b>	<b>567.786</b>	<b>54,68%</b>
Contribuição Social	(38.379)	(22.690)	69,14%	(79.930)	(52.319)	52,77%
Imposto de Renda	(103.573)	(62.081)	66,84%	(217.147)	(143.445)	51,38%
<b>LUCRO ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO PARTICIPAÇÕES E REVERSÕES</b>	<b>279.405</b>	<b>158.323</b>	<b>76,48%</b>	<b>581.151</b>	<b>372.022</b>	<b>56,21%</b>
Participação de Acionistas Não Controladores	(337)	(917)	-63,26%	(1.421)	(1.689)	-15,87%
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	63.851	66.918	-4,58%	63.851	66.918	-4,58%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>342.919</b>	<b>224.324</b>	<b>52,87%</b>	<b>643.581</b>	<b>437.251</b>	<b>47,19%</b>

Nota: (1) Receita de TUSD do consumidor cativo reclassificada da linha de "outras receitas operacionais" para a linha de "receita de fornecimento de energia elétrica".

## 11.7) Desempenho Econômico-Financeiro por Distribuidora

(Pro-forma, em milhares de reais)

### Resumo da Demonstração de Resultados por Distribuidora (R\$ Mil)

CPFL PAULISTA						
	2T10	2T09	Var.	1S10	1S09	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>1.820.361</b>	<b>1.821.106</b>	<b>0,0%</b>	<b>3.729.717</b>	<b>3.396.024</b>	<b>9,8%</b>
Receita Operacional Líquida	1.126.027	1.185.727	-5,0%	2.380.686	2.203.930	8,0%
Custo com Energia Elétrica	(740.363)	(855.480)	-13,5%	(1.598.792)	(1.569.953)	1,8%
Custos e Despesas Operacionais	(129.013)	(172.968)	-25,4%	(294.823)	(339.589)	-13,2%
Resultado do Serviço	256.651	157.279	63,2%	487.071	294.388	65,5%
<b>EBITDA</b>	<b>273.145</b>	<b>193.719</b>	<b>41,0%</b>	<b>521.085</b>	<b>367.411</b>	<b>41,8%</b>
Resultado Financeiro	(7.610)	(24.274)	-68,6%	(15.822)	(31.475)	-49,7%
Lucro antes da Tributação	249.041	133.005	87,2%	471.249	262.913	79,2%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>180.323</b>	<b>102.343</b>	<b>76,2%</b>	<b>327.229</b>	<b>187.622</b>	<b>74,4%</b>

CPFL PIRATININGA						
	2T10	2T09	Var.	1S10	1S09	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>841.237</b>	<b>799.296</b>	<b>5,2%</b>	<b>1.734.313</b>	<b>1.591.677</b>	<b>9,0%</b>
Receita Operacional Líquida	532.631	510.730	4,3%	1.112.821	998.280	11,5%
Custo com Energia Elétrica	(350.094)	(323.253)	8,3%	(713.401)	(635.557)	12,2%
Custos e Despesas Operacionais	(78.551)	(73.340)	7,1%	(156.523)	(141.793)	10,4%
Resultado do Serviço	103.986	114.137	-8,9%	242.897	220.930	9,9%
<b>EBITDA</b>	<b>115.307</b>	<b>129.740</b>	<b>-11,1%</b>	<b>265.280</b>	<b>251.984</b>	<b>5,3%</b>
Resultado Financeiro	(24.345)	(12.811)	90,0%	(30.171)	(19.633)	53,7%
Lucro antes da Tributação	79.641	101.326	-21,4%	212.726	201.297	5,7%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>60.032</b>	<b>73.900</b>	<b>-18,8%</b>	<b>148.050</b>	<b>139.910</b>	<b>5,8%</b>

RGE						
	2T10	2T09	Var.	1S10	1S09	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>789.657</b>	<b>698.813</b>	<b>13,0%</b>	<b>1.558.428</b>	<b>1.342.419</b>	<b>16,1%</b>
Receita Operacional Líquida	525.920	460.522	14,2%	1.034.898	874.802	18,3%
Custo com Energia Elétrica	(332.881)	(318.104)	4,6%	(671.165)	(598.470)	12,1%
Custos e Despesas Operacionais	(85.477)	(76.368)	11,9%	(167.408)	(135.122)	23,9%
Resultado do Serviço	107.562	66.050	62,8%	196.325	141.210	39,0%
<b>EBITDA</b>	<b>134.974</b>	<b>92.859</b>	<b>45,4%</b>	<b>250.952</b>	<b>194.343</b>	<b>29,1%</b>
Resultado Financeiro	(40.460)	(70.823)	-42,9%	(50.975)	(72.879)	-30,1%
Lucro antes da Tributação	67.102	(4.773)	-1505,9%	145.350	68.331	112,7%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>80.118</b>	<b>33.647</b>	<b>138,1%</b>	<b>131.418</b>	<b>81.986</b>	<b>60,3%</b>

CPFL SANTA CRUZ						
	2T10	2T09	Var.	1S10	1S09	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>75.256</b>	<b>69.665</b>	<b>8,0%</b>	<b>149.559</b>	<b>139.525</b>	<b>7,2%</b>
Receita Operacional Líquida	49.622	46.414	6,9%	98.578	94.365	4,5%
Custo com Energia Elétrica	(27.926)	(30.031)	-7,0%	(56.502)	(60.242)	-6,2%
Custos e Despesas Operacionais	(12.327)	(9.933)	24,1%	(23.334)	(19.162)	21,8%
Resultado do Serviço	9.369	6.450	45,3%	18.742	14.961	25,3%
<b>EBITDA</b>	<b>11.305</b>	<b>8.050</b>	<b>40,4%</b>	<b>22.591</b>	<b>18.339</b>	<b>23,2%</b>
Resultado Financeiro	(2.415)	(2.774)	-12,9%	(3.071)	(2.588)	18,7%
Lucro antes da Tributação	6.954	3.676	89,2%	15.671	12.373	26,7%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>6.934</b>	<b>4.810</b>	<b>44,2%</b>	<b>12.589</b>	<b>10.556</b>	<b>19,3%</b>

**Resumo da Demonstração de Resultados por Distribuidora (R\$ Mil)**
**CPFL LESTE PAULISTA**

	2T10	2T09	Var.	1S10	1S09	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>25.640</b>	<b>29.182</b>	<b>-12,1%</b>	<b>51.439</b>	<b>55.242</b>	<b>-6,9%</b>
Receita Operacional Líquida	17.064	20.692	-17,5%	34.384	38.931	-11,7%
Custo com Energia Elétrica	(5.745)	(11.979)	-52,0%	(15.327)	(23.305)	-34,2%
Custos e Despesas Operacionais	(4.175)	(3.831)	9,0%	(8.136)	(7.705)	5,6%
Resultado do Serviço	7.144	4.882	46,3%	10.921	7.921	37,9%
<b>EBITDA</b>	<b>8.046</b>	<b>5.856</b>	<b>37,4%</b>	<b>12.710</b>	<b>9.845</b>	<b>29,1%</b>
Resultado Financeiro	(1.468)	(1.965)	-25,3%	(1.860)	(1.574)	18,2%
Lucro antes da Tributação	5.676	2.917	94,6%	9.061	6.347	42,8%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>4.663</b>	<b>3.386</b>	<b>37,7%</b>	<b>6.908</b>	<b>5.384</b>	<b>28,3%</b>

**CPFL SUL PAULISTA**

	2T10	2T09	Var.	1S10	1S09	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>36.560</b>	<b>32.975</b>	<b>10,9%</b>	<b>70.555</b>	<b>65.489</b>	<b>7,7%</b>
Receita Operacional Líquida	23.911	22.352	7,0%	46.312	44.699	3,6%
Custo com Energia Elétrica	(13.455)	(13.521)	-0,5%	(27.712)	(26.456)	4,7%
Custos e Despesas Operacionais	(3.985)	(3.536)	12,7%	(7.650)	(9.350)	-18,2%
Resultado do Serviço	6.471	5.295	22,2%	10.950	8.893	23,1%
<b>EBITDA</b>	<b>7.132</b>	<b>6.013</b>	<b>18,6%</b>	<b>12.277</b>	<b>10.308</b>	<b>19,1%</b>
Resultado Financeiro	(1.288)	(1.268)	1,6%	(1.173)	(697)	68,3%
Lucro antes da Tributação	5.183	4.027	28,7%	9.777	8.196	19,3%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>4.597</b>	<b>3.744</b>	<b>22,8%</b>	<b>7.638</b>	<b>6.871</b>	<b>11,2%</b>

**CPFL JAGUARI**

	2T10	2T09	Var.	1S10	1S09	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>33.332</b>	<b>28.497</b>	<b>17,0%</b>	<b>65.401</b>	<b>57.597</b>	<b>13,5%</b>
Receita Operacional Líquida	20.535	18.100	13,5%	40.764	36.863	10,6%
Custo com Energia Elétrica	(13.231)	(14.017)	-5,6%	(26.878)	(28.048)	-4,2%
Custos e Despesas Operacionais	(2.547)	(2.737)	-6,9%	(5.375)	(5.394)	-0,4%
Resultado do Serviço	4.757	1.346	253,4%	8.511	3.421	148,8%
<b>EBITDA</b>	<b>5.248</b>	<b>1.931</b>	<b>171,8%</b>	<b>9.481</b>	<b>4.577</b>	<b>107,1%</b>
Resultado Financeiro	(838)	(648)	29,3%	(597)	(14)	4164,3%
Lucro antes da Tributação	3.919	698	461,5%	7.914	3.407	132,3%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>3.285</b>	<b>1.313</b>	<b>150,2%</b>	<b>6.098</b>	<b>2.889</b>	<b>111,1%</b>

**CPFL MOCOCA**

	2T10	2T09	Var.	1S10	1S09	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>19.201</b>	<b>17.825</b>	<b>7,7%</b>	<b>38.171</b>	<b>34.985</b>	<b>9,1%</b>
Receita Operacional Líquida	12.583	12.100	4,0%	25.126	23.627	6,3%
Custo com Energia Elétrica	(7.506)	(7.449)	0,8%	(15.194)	(14.441)	5,2%
Custos e Despesas Operacionais	(526)	(2.078)	-74,7%	(2.754)	(4.401)	-37,4%
Resultado do Serviço	4.551	2.573	76,9%	7.178	4.785	50,0%
<b>EBITDA</b>	<b>4.925</b>	<b>2.952</b>	<b>66,8%</b>	<b>7.920</b>	<b>5.529</b>	<b>43,2%</b>
Resultado Financeiro	(711)	(355)	100,3%	(699)	137	-610,2%
Lucro antes da Tributação	3.840	2.218	73,1%	6.479	4.922	31,6%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>3.304</b>	<b>2.098</b>	<b>57,5%</b>	<b>5.072</b>	<b>3.722</b>	<b>36,3%</b>

## 11.8) Vendas no Mercado Cativo por Distribuidora (em GWh)

CPFL Paulista						
	2T10	2T09	Var.	1S10	1S09	Var.
Residencial	1.774	1.690	5,0%	3.585	3.435	4,4%
Industrial	1.375	1.312	4,8%	2.726	2.573	6,0%
Comercial	1.070	1.003	6,6%	2.204	2.070	6,5%
Outros	889	847	4,9%	1.735	1.660	4,5%
<b>Total</b>	<b>5.108</b>	<b>4.852</b>	<b>5,3%</b>	<b>10.249</b>	<b>9.738</b>	<b>5,3%</b>

CPFL Piratininga						
	2T10	2T09	Var.	1S10	1S09	Var.
Residencial	787	725	8,5%	1.620	1.520	6,6%
Industrial	761	718	6,1%	1.470	1.374	7,0%
Comercial	442	412	7,4%	918	859	6,9%
Outros	238	231	2,8%	472	460	2,7%
<b>Total</b>	<b>2.229</b>	<b>2.086</b>	<b>6,8%</b>	<b>4.480</b>	<b>4.212</b>	<b>6,4%</b>

RGE						
	2T10	2T09	Var.	1S10	1S09	Var.
Residencial	471	440	7,0%	961	892	7,7%
Industrial	625	566	10,3%	1.219	1.097	11,1%
Comercial	284	270	5,1%	590	551	7,1%
Outros	490	526	-6,9%	1.010	1.057	-4,4%
<b>Total</b>	<b>1.870</b>	<b>1.803</b>	<b>3,7%</b>	<b>3.780</b>	<b>3.597</b>	<b>5,1%</b>

CPFL Santa Cruz						
	2T10	2T09	Var.	1S10	1S09	Var.
Residencial	72	69	4,2%	144	139	3,8%
Industrial	42	39	9,9%	82	76	8,2%
Comercial	35	33	5,0%	73	69	6,1%
Outros	74	72	3,1%	144	146	-1,3%
<b>Total</b>	<b>224</b>	<b>213</b>	<b>5,0%</b>	<b>443</b>	<b>429</b>	<b>3,2%</b>

CPFL Jaguarí						
	2T10	2T09	Var.	1S10	1S09	Var.
Residencial	18	16	10,8%	36	33	7,3%
Industrial	70	64	8,7%	138	126	9,3%
Comercial	9	9	6,3%	18	18	4,0%
Outros	9	9	0,2%	18	26	-31,5%
<b>Total</b>	<b>106</b>	<b>98</b>	<b>8,1%</b>	<b>210</b>	<b>203</b>	<b>3,3%</b>

CPFL Mococa						
	2T10	2T09	Var.	1S10	1S09	Var.
Residencial	15	14	7,4%	31	29	4,9%
Industrial	15	14	5,1%	31	28	9,1%
Comercial	6	6	5,6%	13	12	5,8%
Outros	15	13	19,6%	28	25	14,1%
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>47</b>	<b>9,7%</b>	<b>103</b>	<b>95</b>	<b>8,7%</b>

CPFL Leste Paulista						
	2T10	2T09	Var.	1S10	1S09	Var.
Residencial	21	19	6,2%	40	38	4,5%
Industrial	18	17	6,5%	36	33	9,6%
Comercial	9	8	5,9%	18	17	5,9%
Outros	29	26	10,6%	49	46	6,9%
<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>70</b>	<b>7,9%</b>	<b>143</b>	<b>134</b>	<b>6,7%</b>

CPFL Sul Paulista						
	2T10	2T09	Var.	1S10	1S09	Var.
Residencial	29	27	7,2%	56	53	5,2%
Industrial	35	32	7,2%	70	67	4,7%
Comercial	12	11	4,3%	24	23	4,9%
Outros	22	22	-1,7%	44	44	-1,8%
<b>Total</b>	<b>97</b>	<b>92</b>	<b>4,7%</b>	<b>194</b>	<b>187</b>	<b>3,3%</b>